RESOLUÇÃO Nº 055/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 567554/2016; Parecer nº 023/2016-DEAD; Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD; Parecer nº 030/2016 CONEPE-CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 2.960 (duas mil, novecentos e sessenta) horas;

II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres; máximo 12 (doze) semestres;

III. Período de realização do curso: Integral;

IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.

Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE

ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 055/2016 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TÍTULO: Licenciatura em Letras com HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA
ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes.
PROPONENTE: Universidade do Estado de Mato Grosso – Integrante do sistema UAB através do Edital UAB II/2008. Credenciada para ofertar a educação a distancia pela Portaria nº 1.116/2005 publicada no DO em 07/04/2005.
CARGA HORÁRIA ESTIMADA: 2.960 horas
LOCAL DE EXECUÇÃO: Polos de Apoio Presencial.
UNIDADES ENVOLVIDAS: Universidade do Estado de Mato Grosso, Universidade Aberta do Brasil, CAPES/MEC, Secretaria de Estado de Educação, Secretarias Municipais de Educação, polos presenciais da UAB
PÚBLICO ALVO: Egressos do ensino médio.
QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS: 150 vagas.
FORMA DE INGRESSO: Concurso Vestibular
PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO: 2017 a 2020.
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres
REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: modular, por créditos e disciplinas.
COORDENADORA DO CURSO: Profª Me Geni Conceição Figueiredo Zacarkim - e-mail: coord.le.dead@unemat.br

CAPÍTULO I
HISTÓRICO DA UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

O Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC foi criado no dia 20 de julho de 1978, com base na Lei nº 703/78. Em 1985, o Poder Executivo, através da Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC, entidade fundacional autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso.
Com o propósito de adaptação às normas da legislação de Educação, houve alteração da Lei n.º 4.960, de 19/12/85, pela Lei Estadual n.º 5.495, de 17/07/1989, e a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC passou a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC.

Uma nova alteração foi determinada pela Lei Complementar nº 14, de 16/01/1992 e a Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a ser denominada Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto n.º 1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993.

A denominação atual Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - foi estabelecida a partir de 15 de dezembro de 1993, pelo decreto/lei, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, cuja sede está em Cáceres. A UNEMAT institucionalmente está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e as modalidades diferenciadas. Como universidade teve seu

primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05(cinco) anos e, foi recredenciada pela Portaria 064/2005 - CEE/MT, no Diário Oficial do Estado em 22/03/2005 por 05 (cinco) anos.

A Universidade do Estado de Mato Grosso desde sua gênese e ao longo das três décadas de sua existência tem criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consoantes com os anseios da comunidade, destacando-se o seu relevante papel na interiorização do ensino superior e atualmente da pós graduação *stricto sensu* no estado de Mato Grosso. Este trabalho é realizado em 15 campi universitários, os quais abarcam as diversas microrregiões do Estado:

(Fonte: http://www.UNEMAT.br/prpti/?link=atuacao)

A oferta de diversos cursos de formação em ensino superior, realiza-se, ainda, em 14 Núcleos Pedagógicos localizados nos municípios de Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis, Confresa, Jaciara, Jauru, Juína, Luca do Rio Verde, Nobres, Nova Xavantina, Poconé, São Félix do Araguaia, Sapezal, Sorriso e Vila Rica.

Além da oferta denominada regular, a UNEMAT possui projetos inovadores como o Terceiro Grau Indígena, que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação; há o programa de formação de professores para Assentamentos Rurais, de Professores em Serviço que se materializam no Projeto Parceladas, Módulos Temáticos e o Ensino à Distância.

E assim, ao longo do seu funcionamento, a UNEMAT apresenta um somatório de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas que projeta como uma instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, desempenhando um papel essencialmente social no Estado, capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia de padrões éticos de justiça e equidade. Neste processo uma preocupação constante na UNEMAT tem sido a qualificação de seu quadro docente e a formação do espírito crítico para responder aos problemas sociais do interior do Estado, visto que os seus 15 Campi somados aos 14 Núcleos Pedagógicos e aos 19 Polos de Apoio Presencial da Diretoria de Educação à distância abarcam três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia e as Bacias hidrográficas do Prata, Amazônica e Araguaia, caracterizando uma diversidade biológica ímpar no Brasil.

Ao ofertar cursos de graduação nas três modalidades - presencial, modular e à distância - a UNEMAT atinge aproximadamente 60% dos municípios do estado de Mato Grosso proporcionando a cerca de 15 mil estudantes, tanto do próprio estado quanto de outros estados e até de outros países, a construção de uma carreira com bases sólidas.

Encontram-se, em desenvolvimento na UNEMAT, 80 projetos de pesquisa e 146 de extensão, os quais primam pela “ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado". O projeto pode ser vinculado, preferencialmente a um programa e envolver professores-pesquisadores, alunos bolsistas, que atuam nas áreas de ciências humanas, sociais e aplicadas, bem como nas áreas tecnológicas e ambientais, cuja investigação se assenta sobre questões de relevância para a construção do conhecimento científico, cujo resultado deverá apresentar alternativas que possam interferir positivamente na sociedade mato-grossense.

A Instituição vem desenvolvendo propostas pedagógicas diferenciadas (Parceladas, Modulares, Programa de Ciências Agroambientais, 3º grau indígena) nas quais a pesquisa norteia a construção/desconstrução do conhecimento. Assim, entende-se o ensino como uma dinâmica de descoberta e de criação. Nesse sentido, conta com Bibliotecas: central, regional e setorial, com um acervo bibliográfico de 304.260 títulos e exemplares e 110 laboratórios nas diversas áreas do conhecimento para utilização em aulas práticas das disciplinas constantes nas grades curriculares dos cursos, com vistas a subsidiar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

No que se refere à modernização e agilização da comunicação intra e inter-campi e com o mundo global, a universidade através da Coordenadoria de Tecnologia de Informações busca fortalecer e integrar a tecnologia, tornando-a como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da Gestão Universitária, reduzindo custos e facilitando a tomada de decisão. Para tanto dispõe de 12 circuitos de dados/voz instalados nos Campi Universitários de Alto Araguaia, Alta Floresta, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Juara, Luciara, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra e na Sede Administrativa da Universidade.

CAPÍTULO II
HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E JUSTIFICATIVAS PARA OFERECIMENTO DO CURSO.

2.1. HISTÓRICO DA COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA – CEAD

A Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância (CEAD) a partir de sua criação, inicialmente denominada DEAD: Divisão de Ensino à Distância, esteve vinculada à Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo responsável por projetos, programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional, de ciência e tecnologia, de arte e cultura utilizando para tal os recursos humanos, recursos materiais e tecnológicos na modalidade de educação aberta e continuada à distância.

Nesta abordagem, a CEAD ampliou o seu quadro de recursos humanos, no intuito de atender às demandas de atividades nesta modalidade com a participação no Programa Interinstitucional de Formação de Professores do Ensino Fundamental – séries iniciais, e da parceria com as Universidades Federais e Estaduais na Universidade Virtual do Centro Oeste (UNIVIR-CO).

A UNEMAT participa desde 1992, na formação de professores do Ensino Fundamental– séries iniciais em educação à distância no Programa Interinstitucional entre SEDUC-MT/UFMT/UNEMAT e Prefeituras Municipais. No ano de 1999 foi criada uma equipe de gestores da DEAD para retomar a parceria com a SEDUC-MT e a UFMT. No dia 31 de maio de 1999 foi assinado Convênio Pluripartite de cooperação educacional integrante do Programa Interinstitucional de Qualificação Docente entre as instituições supracitadas.

O Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série na Região de Colíder - MT é oferecido desde 1995 pelo NEAD/IE/UFMT em parceria com a UNEMAT e a SEDUC-MT. A participação da UNEMAT nesta parceria consistiu em contribuir nas discussões, elaboração e implementação do projeto do Curso, confecção do material didático e coordenação geral. Esta foi uma experiência piloto que serviu de modelo para a criação e implementação de cursos desta modalidade em outras regiões do Estado. Por força do convênio, coube à UNEMAT oferecer o curso em polos Nova Xavantina, situado na região Leste do Estado e nos polos de Jauru/Pontes e Lacerda.

Institucionalmente, a UNEMAT através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de "Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série", na modalidade à distância a ser oferecido no Campus Universitário de Nova Xavantina/Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus Universitário de Pontes e Lacerda/Polo Pedagógico de Jauru, com oferta inicial de 424 e 491 vagas respectivamente para os docentes em serviço, a ser desenvolvido no período 2000-2004.

Ainda, através do seu Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEPE), a UNEMAT aprovou esse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em EAD, conforme o Convênio Pluripartite de Cooperação Educacional celebrado entre a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Federal de Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Educação e Prefeituras Municipais com a finalidade de implantar e desenvolver o referido curso, através da metodologia de educação à distância, integrante do Programa Interinstitucional de Qualificação Docente desenvolvido entre SEDUC/UNEMAT e UFMT.

Como política interna da Coordenadoria de Educação Aberta e à distância criou-se os Centros de Educação Aberta e Continuada à Distância (CEACDs) em dez Campi da UNEMAT, dos quais atualmente dois se encontram em funcionamento e cuja função é desenvolver projetos de capacitação em EAD, em consonância com o Projeto da CEAD. A necessidade de capacitação em EAD levou os orientadores do curso e gestores da CEAD a participar de um curso na modalidade de educação à distância em nível de especialização, oferecido pelo Núcleo de Educação Aberta e à distância (NEAD/UFMT), com momentos presenciais e à distância. Este curso, com início em novembro/1999 capacitou 46 orientadores acadêmicos dos Polos Pedagógicos de Nova Xavantina e de Jauru e contribuiu para criar condições teórico-metodológicas em EAD para efetivar as atividades na região onde a CEAD desenvolve o curso de licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Educação Básica – 1ª a 4ª série, oferecido pela CEAD teve início em abril/2000, com vestibular especial via COVEST/UNEMAT em março/2000, a uma clientela de 915 alunos em serviço dos municípios membros das Regiões Geoeducacionais dos Campi Universitários de Nova Xavantina e de Pontes e Lacerda. Este curso foi concluído em setembro de 2004, formando aproximadamente 75 professores das escolas públicas.

Em 2005 com o credenciamento junto ao CNE (portaria 1.116 de 06/04/05) a UNEMAT inicia uma nova turma do curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais com mais um Polo de atendimento, São Félix do Araguaia. Os três polos pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia, totalizam 1406 alunos.

Ainda em 2005, a UNEMAT por intermédio do consórcio Pró-formar implanta o curso de Pedagogia para Educação Infantil. Este curso é oferecido nos três Polos Pedagógicos totalizando 400 alunos. O consórcio Pró-formar reúne as instituições de ensino superior públicas federais (UFOP, UFMT, UFMS, UFLA, UFSJD) e a UNEMAT.

Para a UNEMAT, como instituição de educação superior estadual, o objetivo é atender as demandas e necessidades de todas as regiões de Mato Grosso, inclusive e principalmente as regiões mais distantes dos grandes centros, é seu dever e meta, proporcionar educação superior gratuita e de qualidade para a população mato-grossense.

O Ensino à Distância em Mato Grosso pretende promover a custos muito baixos, revolucionando as definições de educação superior pública, gratuita e de qualidade, além de proporcionar um grande impulso do desenvolvimento do Estado de Mato Grosso ao oferecer cursos superiores onde for necessário.

CAPÍTULO III
BASES LEGAIS SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como LDB 9394/96, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional e no capítulo em que trata da Educação Superior, permite promover a formação universitária do futuro professor dentro de um novo contexto, tendo como referencial as três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde o ensino de graduação deverá se fazer presente, conduzido por novas opções de cursos e currículos flexibilizados, permitindo a implementação de novas alternativas didáticas e pedagógicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a graduação “A Licenciatura ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo 3 + 1”. (Parecer CNE/CP 9/2001).

Assim o Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, estabelece as seguintes resoluções:

- Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002, baseada no Parecer CNE/CP no 009/2001, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica;
- Resolução CNE/CP no 2, de 19 de fevereiro de 2002, com base no Pareceres CNE/CP nos 27 e 28/2001, determina a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras.

Adicionados a estes pressupostos gerais da Licenciatura em Letras, somam-se características concernentes à Língua Espanhola: a necessidade de suprir a carência de profissionais deste componente curricular existente no estado de Mato Grosso, bem como, para o cumprimento da exigência do Poder Público Federal e da Política Nacional de Educação que por meio da lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 08 de agosto de 2005, em seu artigo 1º torna o ensino de Língua Espanhola como disciplina obrigatória a ser ofertada no Ensino Médio e no inciso 2º, da referida Lei, faculta a sua inclusão no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. Em seus artigos 2º e 3º, respectivamente, encontramos:

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

No caso específico de Mato Grosso, esta determinação é reafirmada pela Resolução Nº 349/06 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, a qual se ampara na LDB Nº 9.394/96, acrescida da Lei nº 11.161/2005, Lei Complementar Estadual 685/97; Lei Complementar Estadual 49/98; Resolução CEB nº 03/98; Parecer CEB nº 15/98 que torna obrigatória a oferta da Língua Espanhola, dispõe em seu artigo 1º:

O ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio, a partir de 2007 nas escolas do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.

A proposta deste curso tem como elementos norteadores promover, através da reflexão/ação/reflexão os princípios teóricos e metodológicos que sustentam uma atuação social consciente de sua importância e função integrando o ensino e a pesquisa no processo de formação do professor como também, conduzir o futuro professor em uma estreita relação com a escola do Ensino Fundamental e Médio.

Constam, ainda, no projeto pedagógico do curso a disciplina de: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe no artigo 4º:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

E uma vez que os egressos deste curso atuarão junto às instituições educacionais de ensino fundamental e médio, o curso oferta a disciplina de Historia e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, amparada pela Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar acrescida do seguinte artigo nº 26-A: “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Desta forma, a Diretoria de Educação à Distância da UNEMAT busca, com a proposta deste curso de Letras cumprir com as exigências legais, no âmbito federal e propõe-se:

- A integração da Educação em Direitos Humanos nas disciplinas dos fundamentos da educação do curso, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, para a Educação em Direitos Humanos, cujo estudo está proposto na disciplina de Didática II, e por compreender que demandas legais sempre ocorrerão o presente projeto é passível de reestruturação para atender a esses novos pressupostos legais, bem como a pressupostos pedagógicos indispensáveis à formação do professor, cuja demanda advenha de características identitárias da região onde o curso venha ser ofertado.

CAPÍTULO IV
PERFIL DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Cabe destacar que é característico da formação à distância a construção do conhecimento pelo professor/aluno, ora à distância, ora em presença física ou virtual. Nesse sentido, o perfil do profissional que se espera formar é composto por um conjunto de habilidades a ser desenvolvido no processo educacional que promova o aluno a um nível superior de conhecimentos, experiências e habilidades diversas ao término do curso.

Em consonância com a função principal da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola, ofertado pela DEAD/UNEMAT, pretende atender a demanda regional de profissionais graduados em nível superior na área de Letras, para atuar nas áreas de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Espanhola. Espera-se contribuir com a melhoria qualitativa de ensino Fundamental e Médio, por meio do oferecimento de licenciatura plena específica, possibilitando ao acadêmico a análise e busca de soluções aos problemas que a prática educativa do dia-a-dia da sala de aula e da escola lhe impõe. Nesse sentido, elencamos abaixo alguns objetivos específicos do Curso de Letras:

- Formar docentes para a atuação na área de Letras com HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA, bem como prepará-los

para possíveis trabalhos voltados para a tradução, à expansão da cultura e de outras atividades artísticas, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho da categoria;

- Formar profissionais dinâmicos que tenham uma maior visão da convivência social;
- Desencadear e/ou fortalecer o processo interativo Universidade/ Sociedade/Escolas de ensino Fundamental e Médio, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento das pessoas envolvidas em cada uma dessas instituições e o aproveitamento racional dos recursos e dos esforços individuais;
- Proporcionar a formação de licenciados, garantindo o acesso ao ensino superior aos egressos do ensino médio, no interior do Estado de Mato Grosso;
- Incentivar projetos de pesquisa que venham proporcionar uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico e do diálogo, numa perspectiva sócio histórica, proporcionando a aquisição, a elaboração e reelaboração do conhecimento e a manifestação desse saber através da produção científica.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o Curso de Letras, este Projeto Pedagógico apoia-se no estudo de nossas reais condições e de nossos objetivos de trabalho. Desta forma, propõe-se o ensino de Língua Portuguesa, da Literatura, da Língua Espanhola e dos estudos linguísticos e literários em geral, fundamentado nos seguintes aspectos:

- Linguagens e línguas;
- Cultura, tanto pelo estudo da Língua Portuguesa, incluindo-se suas literaturas colocadas em âmbito nacional e internacional; quanto pelo estudo da língua estrangeira (Espanhol) e suas literaturas.

4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas e fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492/2001 retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001), o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4.2. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar no ensino fundamental, médio. Além disso, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, na revisão, redação e tradução de textos e obras.

O campo de atuação profissional refere-se em habilitar o licenciado em Letras para atuar como professor das quatro últimas séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio.

Além disso, em consonância com o parecer do CNE/CES nº 492/2001 retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, o Licenciado em Letras, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades.

CAPÍTULO V
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para o cumprimento do estágio supervisionado, serão desenvolvidas pela DEAD/UNEMAT, ações junto aos municípios onde estão instalados os polos, por meio das Secretarias Municipais de Educação e/ou da Secretaria de Estado de Educação, a fim de consolidar o envolvimento das escolas e da região atendida pelo polo. A participação das escolas municipais e estaduais da região é de fundamental importância para o bom resultado da prática pedagógica. Os licenciandos contarão com o apoio de professores e tutores das disciplinas de Estágio Supervisionado de forma presencial nas escolas e também à distância.

Assim o Estágio Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução 029/2012 CONEPE.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, diz:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III. 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

As quatrocentas horas previstas para a integralização do estágio supervisionado curricular deverão iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso.

A fase inicial do estágio é a de Observação e poderá ter carga horária de até 15% das 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula.

O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida na área ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, tendo como campo de estágio, as escolas de Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio, públicas ou particulares, fundações, sociedades civis sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade. Caso o aluno já possua vínculo empregatício

com algumas das instituições supramencionadas poderá realizar seu estágio na instituição com a qual mantém o vínculo. Nesta etapa o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória, incluindo as horas destinadas ao planejamento, às orientações do professor supervisor e avaliação das atividades.

Na regência do estágio em Língua Portuguesa o aluno optará, quando da realização deste em instituições de ensino regulares, entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio e para o estágio de Língua Espanhola, nas já mencionadas instituições, entre o 8º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. Na realização do estágio no formato de minicurso, a escolha e opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno, desde que estas obedeçam à legislação do curso e às formações que este se propõe.

Para a caracterização do estágio como componente indispensável à formação curricular e treinamento para a futura docência, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do Curso frequentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição formadora. E uma vez que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa que os conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas devem ter como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Desenvolver-se-ão esses aspectos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação de conteúdos, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos. Desta forma o professor de estágio deverá estimular junto aos alunos à reflexão da prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e consequentemente desenvolver projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para consecução desta prática coerente com os pressupostos do curso, professores, preferencialmente**,** com formação específica acompanharão os estágios. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo trabalhado ao período que antecede o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Cabe ao professor informar aos estagiários de suas atribuições, que são:

- participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- participar de reuniões de avaliação;
- elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio;

Este relatório, a ser construído durante todas as etapas do estágio, deverá ser elaborado conforme as orientações para um trabalho científico e ser apresentado contendo:

1. planejamento do diagnóstico da escola;
2. plano de atuação na escola;
3. resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho;

A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

Esse trabalho resultante do estágio poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão nos polos.

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias do curso de licenciatura em Letras, onde, uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”.

5.1. ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de estágio supervisionado visa minimizar à distância entre a teoria e a prática e a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sociais transversais.

As atividades do Estágio Supervisionado iniciam-se a partir da segunda metade do curso e tem por objetivo geral - proporcionar ao estagiário uma formação sólida dos processos de Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando acesso, estudo, reflexão nas intervenções ocorridas no contexto de sala de aula.

Quanto aos objetivos específicos do estágio supervisionado destacam-se:

a) desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;

b) dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;

c) interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.

d) oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;

e) desenvolver postura de Educador Escolar.

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá acompanhar a formação teórica do estudante, que envolve a aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe, e obrigatoriamente, este programa deve ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador. E deverão contar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio, os seguintes elementos:

a) apresentação e justificativas;

b) objetivos gerais e específicos do estágio;

c) escola, ou entidade em que o estágio se realizará;

d) período em que se realizará o estágio.

Com relação ao projeto de estágio, citado no item 5.2 sobre os Estágios supervisionados, o mesmo deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

a) indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;

b) programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovado pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;

c) indicação de fontes bibliográficas.

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

5.2. DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

1. Ofício de apresentação do estagiário a ser protocolado na instituição em que se efetivará o estágio, cuja cópia deverá ser entregue à coordenação;

2. Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado;

3. Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável.

4. Planilha de observação de aula ou de atividade, onde serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

5.3. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I. Do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II. Da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado; e

III. Do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

5.4. REAPROVEITAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;

b) apresentem declaração comprobatória.

c) não estarem ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Serão disponibilizadas aos acadêmicos disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, denominadas respectivamente Produção de Textos III – Gêneros Acadêmicos I, que para cursá-la o acadêmico deverá ter cumprido 50% dos créditos do Curso, e Produção de Textos IV – Gêneros Acadêmicos II, cujo pré-requisito é a disciplina de TCC I. Estas disciplinas constituem-se possibilidades de reflexão sobre determinada situação-problema com a qual o acadêmico se deparou durante o curso ou até mesmo em sua prática docente

Em consonância com a afirmação de Santos, este curso tem como apresentação final de curso a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, por compreender que este seja uma forma apropriada de o acadêmico aprimorar sua capacidade de pesquisa e interpretação em sua área de formação. As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso são de caráter público e seguem as orientações da Resolução 030/2012-CONEPE que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Com a finalização da etapa de trabalho de conclusão de curso, espera-se que os conhecimentos promovidos durante o curso, faça emergir um professor pesquisador, capaz de olhar para o processo ensino-aprendizagem como promovedor de respostas, com a qual possa ao longo de sua vida profissional estar constantemente aperfeiçoando.

CAPÍTULO VII
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são norteadas pela Resolução Nº. 041/2004 – CONEPE, cuja função é a de permitir ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios, fóruns, intercâmbios linguísticos, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades são de, no mínimo, 200 (duzentas horas). Isto posto, a DEAD/UNEMAT tem incentivado, cada vez mais, a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

1. Pesquisa e Iniciação científica - participação em Pesquisa e Iniciação Científica é o envolvimento do (a) acadêmico (a) como bolsista ou como integrante efetivo de grupo de pesquisa de instituições oficiais;

2. Monitoria - atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo(a) acadêmico(a) a partir da 2ª fase, na instituição;

3. Extensão - participação do(a) acadêmico(a) na coordenação e organização de eventos culturais, científicos e educacionais ligados e promovidos por instituições oficiais de educação;

4. Participação em eventos da área da Educação, Letras ou áreas afins, como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.;

5. Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;

6. Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;

7. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da Educação, em Letras e áreas afins;

8. Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;

9. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;

10. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores/tutores do curso de Letras- Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Espanhola;

11. Participação em Órgãos Colegiados com carga horária de 20 (vinte) horas por semestre, computada uma vez durante o curso;

12. Cursar disciplinas ofertadas por Instituições de Ensino Superior em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso podendo computar 40 (quarenta) horas;

13. Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VIII
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de Prática Curricular para este curso estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE/UNEMAT, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

As Atividades de Prática Curricular previstas na Matriz Curricular serão efetivadas por meio de plano de ensino da disciplina que as contemplem; assim os professores cujas disciplinas

preveem as referidas práticas, apresentarão atividades, obedecendo a carga horária de 15 (quinze) horas.

As Práticas Curriculares do Curso de Letras objetivam:

1. Promover a articulação entre as disciplinas do curso e as atividades político-pedagógicas desenvolvidas nas Instituições de Ensino;

2. Possibilitar a ampliação do conceito de educação trazido pelos acadêmicos e aproximá-los da realidade escolar, através de trabalho de campo, inserindo-os na problemática da dinâmica escolar;

3. Envolver os acadêmicos em atividades desenvolvidas junto aos professores da Educação Básica, na escola ou em outros ambientes educativos;

4. Vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao licenciando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, através de processo permanente de ação-reflexão-ação;

Para efeito de cumprimento da carga horária prevista podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Estudo das Políticas Educacionais;

2. Análise de material didático;

3. Coleta de informações sobre organização e o funcionamento do sistema de ensino;

4. Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da educação básica;

5. Outras atividades de cunho didático-pedagógico a serem programadas pelos professores.

CAPÍTULO IX
MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução n° 085/2015 – CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura Letras pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Letras pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos constantes na Resolução n° 085/2015 – CONEPE e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-reitora de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de em diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre campi e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que atenderem aos requisitos da resolução de mobilidade acadêmica.

CAPÍTULO X
AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, enquanto um princípio formativo da prática pedagógica construída a partir da “dialogicidade” em meio aos sujeitos históricos e sociais, a qual ocorre

através de incidência das individualidades proporcionando conhecimentos sobre os fatos, coisas e das relações existentes entre elementos da re/significação do mundo e na construção de si mesmo. Assim, o processo de avaliação se realiza com base na participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; no domínio dos fundamentos teórico-práticos de cada disciplina; na elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); e, na capacidade de articulação dos conteúdos estudados com as questões sociais, histórica, econômica e cultural.

A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor, tutor, aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos quanti-qualitativos, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resoluções de questões que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

O processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Neste Curso, o aluno precisará realizar no mínimo duas atividades avaliativas à distância, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, históricas e culturais.

O processo avaliativo de uma disciplina pode variar em função de orientações dos professores e necessidades contextuais. No entanto, deve ser minimamente composto por: duas avaliações à distância, que equivalem a 40% do total das avaliações e no mínimo uma avaliação presencial, cujo peso é 60% do total das avaliações.

As Avaliações à Distância são formativas e devem ser propostas no decorrer das disciplinas. De acordo com a disciplina, podem ser: envio de arquivos de atividades elaboradas pelo professor da disciplina e corrigidos pelos tutores à distância, questionários compostos de um banco de questões que serão aleatoriamente escolhidas para cada estudante. Esse conjunto de questões está dividido em níveis sucessivos de dificuldade, possibilitando construir avaliações balanceadas que ajudem a determinar o grau de aprendizagem do aluno. Há, ainda, os fóruns, que poderão ou não ser de caráter avaliativo, nos quais serão debatidas situações concernentes a cada disciplina. O peso da somatória das avaliações à distância corresponde a 40% da nota final do aluno na disciplina.

Sempre que possível essas avaliações devem conter questões a serem resolvidas por grupos de alunos, estimulando um processo de trabalho cooperativo.

Avaliação Presencial deve ser aplicada, no mínimo, uma avaliação presencial para cada disciplina. Realizadas nos polos de apoio presenciais, devem ocorrer no mesmo dia e horário para todos os alunos, planejadas e incluídas no calendário escolar do Curso.

Tais avaliações devem ter o mesmo rigor das realizadas nos cursos presenciais da UNEMAT, no que se refere à fiscalização, elaboração, aplicação e correção. As avaliações devem se pautar nas orientações do artigo 4º, inciso II, § 2º do decreto nº 5.622/2005:

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I. Cumprimento das atividades programadas; e

II. Realização de exames presenciais.

§1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância.

A Avaliação Presencial (ASP), somativa deve ser aplicada em até um mês após a última AP e avaliar os conhecimentos de toda a disciplina. Realiza-se presencialmente, obedecendo aos critérios de fiscalização, elaboração, aplicação e correção para as avaliações presenciais. Pretende-se que se constitua em segunda chance para o aluno sem rendimento suficiente para a aprovação. Se o rendimento for igual ou superior a 7,00 o aluno será considerado aprovado por média. Em atendimento à Resolução Nº 054/2011 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no artigo 157. "O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina."

10.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto avaliação da UNEMAT está fundamentada nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a auto avaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de auto avaliação na UNEMAT "está calcada na avaliação participativa, democrática e processual". Busca a "cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados".

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A auto avaliação do curso está pautada na auto avaliação institucional.

A auto avaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual buscar compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisa dados coletivamente através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Através dessa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.

CAPÍTULO XI
DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - Coordenação e Docência

A coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA, vinculada à diretoria da UAB/DEAD/UNEMAT, será coordenado por um professor cujas atribuições são as seguintes:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador UAB/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.
- E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

11.1. EQUIPE TÉCNICA/ADMINISTRATIVA DO CURSO

O curso contará com o trabalho dos coordenadores de polos de apoio presencial. Este se responsabilizará, na atual estrutura da UAB, pelo atendimento do aluno no polo e que fará a parte administrativa tais como: controle de notas, entregas de trabalho, controle das presenças dos momentos presenciais, controle das matrículas e das comunicações entre o curso e os alunos.

11.2. SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD-UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação à distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso.

11.2.1. TUTOR À DISTÂNCIA

A relação entre o grupo de tutores à distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O

processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da UAB/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

11.2.2. TUTOR DE APOIO PRESENCIAL

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Letras;
c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e à distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores à distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré- definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações. Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve-se recorrer ao professor da turma, por médio dos tutores e da coordenação de tutoria e de curso.

11.3. PROFESSOR DA DISCIPLINA

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD-UNEMAT;
- Organizar/planejar o plano de ensino conforme as sugestões dos Projetistas Instrucionais especializados em EaD;

- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) e vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação da DEAD-UNEMAT para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Auxiliar na formação dos tutores à distância de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e à distância) com os tutores à distância;
- Coordenar as atividades dos tutores à distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD-UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD-UNEMAT e da sua coordenação de curso.

11.4. PROFESSOR PESQUISADOR CONTEUDISTA

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema tem por atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade à distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focam a produção de materiais didáticos para a modalidade à distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

11.5. SISTEMA DE FORMAÇÃO DOCENTE E TUTORIAS

Os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos da DEAD-UNEMAT participarão do desenvolvimento da disciplina desde a elaboração do conteúdo e criação dos materiais didático-pedagógicos até que os alunos finalizem a disciplina. Caso os professores decidam pela produção de material didático, contarão com o apoio de um grupo de profissionais da área de educação à distância para sua formação e auxílio na elaboração do material didático.

11.6. FORMAÇÃO EM EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógico para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação à distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação à distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos à distância.

11.7. MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: CONSIDERAÇÕES DIVERSAS - TIPOS DE MÍDIAS

Nos cursos da Diretoria de Educação à Distância da UNEMAT, doravante DEAD/UNEMAT serão utilizadas, de forma complementar, mídias eletrônicas, digitais ou virtuais.

11.7.1. MÍDIA VIRTUAL (AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM)

O ambiente virtual de aprendizagem, também conhecido como AVA, é o principal meio para as interações dos participantes: alunos, professores, tutores à distância e presenciais, coordenadores de disciplinas, coordenadores dos cursos e equipe gestora no curso e nas disciplinas da DEAD-UNEMAT. O AVA adotado para o desenvolvimento dos conteúdos e interações na DEAD-UNEMAT foi o *Moodle.* Ele é um sistema informático criado para o desenvolvimento de cursos de educação à distância mediado pela Internet, numa configuração de conteúdos em que o docente é autor de lições, disponibilizadas e acessadas em horários e de lugares diversos, sincronicamente ou não, de acordo com as necessidades e adequabilidade de cada aluno. Pelo ambiente virtual de aprendizagem, o docente pode compor seu material didático-pedagógico utilizando diversas ferramentas empregáveis a diferentes atividades da sua disciplina.

11.7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

No âmbito da proposta curricular deste curso, os materiais didáticos configuram-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Assim para o desenvolvimento das disciplinas do curso, poderão ser utilizados materiais já produzidos por instituições parceiras em acordos pré-definidos ou poder-se-á optar pela produção de materiais didáticos pelos professores da UNEMAT. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com o apoio da equipe tecnológica para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Cada material contará com os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores.
O material didático-pedagógico será elaborado e disponibilizado, em arquivo PDF para os alunos, através do AVA para download. Serão produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas para os mais diversos suportes midiáticos.

11.8. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

11.8.1. IMPORTÂNCIA DO POLO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A experiência de diversos países no ensino à distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma

infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo;
- Microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o polo de apoio presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

11.8.2. OUTROS BENEFÍCIOS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e serão ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

CAPÍTULO XII
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

12.1. ESTRUTURAÇÃO DAS DISCIPLINAS

A organização curricular dos cursos de licenciaturas tem origem na Resolução CNE/CP nº 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 28/2001, homologado em 17/01/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.

Em consonância com esta Resolução propõe-se que o curso que formará os futuros professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas tenham:

- 240 (duzentas e quarenta) horas de disciplinas de formação geral;
- 1920 (mil novecentas e vinte horas) horas disciplinas de conteúdo específico,
- 600 (seiscentas) horas de disciplinas formação docente /enriquecimento
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

A carga horária do curso perfaz um total de 2.960 horas, onde a articulação teoria-prática será distribuída através da composição de eixos formadores de conhecimento.

Espera-se que as disciplinas da **formação geral** propiciem as seguintes dimensões na formação dos educadores:

– HUMANA para favorecer o desenvolvimento do ser humano e a visão de mundo, de cultura e de ética, em que o homem seja o centro do processo e sujeito do aprendizado, dominando os aspectos filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos da educação;

– TÉCNICO PEDAGÓGICO para garantir o conhecimento específico, imprescindível à formação do professor, a sua prática pedagógica nas áreas de habilitação, e a visão interdisciplinar do ensino.

– DA PESQUISA para que o acadêmico possa assumir uma postura científica diante da realidade, questionar, analisar e sintetizar, de forma sistemática e objetiva, e contribuir para a construção geral do conhecimento, já que entendemos que todo professor é também um pesquisador.

– POLÍTICO SOCIAL para propiciar o conhecimento das concepções de sociedade, de homem e de educação na perspectiva social, que permita a construção de uma nova modalidade social, que supere as estruturas obsoletas e opressivas.

Para o estudo da **Língua Materna**, propomos dados aos objetivos próprios do curso, ou seja, desenvolvimento do potencial de ler, escrever, analisar fatos de linguagem, este núcleo deve ter três eixos de disciplinas:

a) Leitura e Produção de texto
b) Linguística
c) Língua Portuguesa.

Estes três eixos tem como objetivo:

a) Viabilizar ao acadêmico o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir do constante trabalho com textos de diferentes tipos/gêneros

b) dar uma formação geral em linguística envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto e de aspectos sociais da linguagem, a fim de possibilitar a reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade.

c) fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas. Inclui-se aqui a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta. Aqui, é importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as variedades do português, como para relacionar o português com outras línguas, como as línguas indígenas, o espanhol e o inglês (também em suas variedades).

Outro aspecto é colocar os futuros professores em contato com as referências bibliográficas consolidadas nos estudos sobre o português já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o futuro professor o desenvolva a capacidade de compreender fenômenos linguísticos, para além do binômio “certo/errado”.

A proposta para o estudo da **Literatura** se orienta pelos seguintes pressupostos e princípios teóricos: o primeiro deles é o de constatar que os estudantes que ingressem no curso de Letras, tragam consigo um repertório básico de leituras, a partir do qual se possa construir um conhecimento sistematizado do fenômeno e das séries literárias. O segundo é de escopo teórico: “literatura” é um nome moderno para práticas muito diferentes ao longo do tempo; práticas estas que é preciso historicizar e compreender dentro das suas próprias coordenadas culturais, sob pena de distorção anacrônica. O terceiro, finalmente, é uma decorrência dos dois anteriores: ensinar literatura é basicamente ensinar modos e tradições de leitura.

Assim posto, o objetivo do projeto pedagógico de um curso pensado desta forma não é formar um professor e um pesquisador entendidos como depositários de um conteúdo cumulativo. É, sim, formar professores e pesquisadores capazes de levar adiante, ao longo da vida, uma

reflexão sobre as formas de existência, continuidade e afirmação valorativa de um tipo particular de prática de linguagem a que modernamente chamamos “literatura”.

No que concerne ao estudo da Língua Espanhola deve-se partir de um ensino que considere a relevância das questões históricas, culturais, políticas e não seja meramente instrumental. Diante disto, propomos duas inter-relações: questões da Linguística Aplicada X Teorias Linguísticas envolvidas no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola e o ensino de literaturas de Língua Espanhola.

Dentre as questões que ultrapassam a fronteira da Linguística Aplicada e vão ser discutidas dentro de outras disciplinas das ciências humanas em geral, e da linguística em particular, podemos citar:

a) Concepção de sujeito: As diversas abordagens de ensino - estruturalismo, inatismo, comunicativo, partem de pressupostos diferentes no que diz respeito à concepção de sujeito. É interessante que o futuro professor reconheça nos materiais didáticos essas diferentes concepções. Saiba das críticas que lhe são feitas, de maneira a ter uma perspectiva crítica de sua própria proposta de trabalho.

b) Concepção de Linguagem: São diversas as concepções de linguagem tais como: estrutura, instrumento, constitutiva do sujeito histórico-ideológico. Essas diversas concepções preparam o futuro professor para as diferenças no seu trabalho em sala de aula. A partir do momento em que houver consciência da relação ensino-concepção de linguagem, atividades didáticas poderão ser organizadas criticamente, tendo em vista as especificidades e as necessidades da região.

c) Concepção de “erro”: Tendo em vista as concepções de sujeito e de linguagem, o futuro professor poderá trabalhar a questão de “erro” ancorando-a em discussões sobre avaliação de seus alunos.

Quanto ao ensino de literaturas de Língua Espanhola, convém ponderar sendo representação, a literatura oferece sempre uma interpretação sobre os fenômenos sociais e existenciais, constituindo-se em um terreno profícuo para a formação do sujeito. Torna-se relevante, portanto, que o futuro professor de uma Língua Espanhola tenha em seu repertório de formação a presença da literatura do idioma que irá ensinar. O oferecimento das disciplinas de literatura de Língua Espanhola possibilitará o contato do acadêmico com textos literários de diversos gêneros, o que propiciará o conhecimento de estruturas de linguagens complexas e contribuirá para a formação de um profissional que compreende a linguagem para além de seu aspecto pragmático. Nessa perspectiva, busca-se contribuir para que o acadêmico vislumbre a língua e a linguagem como instâncias que ultrapassam a condição de instrumentos de comunicação.

Assim é mister que as disciplinas de Língua Espanhola sejam ministradas por professores com habilitação específica, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento das habilidades linguístico-comunicativas.

12.2. ASPECTOS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objeto da sua profissão;
- Base sólida para a compreensão de conceitos elementares
- Relacionamento entre os vários campos da linguagem e da literatura
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

12.3. ASPECTOS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A metodologia de ensino que privilegia a atitude construtivista como princípio educativo e a emancipação do estudante em relação ao conhecimento;

- A articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- Planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos;
- Acadêmicos orientados e supervisionados por uma Coordenação, com participação dos docentes e tutores responsáveis pelas disciplinas.

12.4. COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi concebida seguindo alguns critérios adicionais, que geralmente não são utilizados nos cursos presenciais. Estes critérios visam atender às seguintes necessidades:
- Limitar a quantidade de disciplinas simultâneas: para que o aluno administre sua rotina de estudos uma quantidade excessiva de disciplinas torna o inviável o fazer pedagógico, pois o aluno pode muito facilmente perder o foco, ao acessar diversas disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma mesma semana, organizando-se, estudando o material, preparando-se para as avaliações, entregando trabalhos. Desta forma algumas disciplinas serão ofertadas em dois blocos, assim, o aluno terá na maior parte dos semestres de 3 a 4 disciplinas simultâneas por bloco. Durante a oferta das disciplinas buscar-se-á a alternância entre disciplinas dos fundamentos da educação e da formação específica de Letras – Língua Espanhola.

- Preparar o aluno para a EaD. A modalidade de educar-se à distância ainda está em expansão no Brasil; isto significa que não temos muita tradição nesta modalidade de educação. Este “pioneirismo” do curso, dos professores e dos alunos resulta na necessidade de uma boa preparação para que se possa ter uma educação de qualidade e livre de preconceitos. Os alunos devem ser preparados muito bem para que possam compreender o que é EaD, como ele deve estudar, que ferramentas deve utilizar e o que é esperado dele.

- Desenvolver um sistema de recuperação que possa contemplar as supostas dificuldades dos alunos, bem como em estratégias que levem à uma aprendizagem mais efetiva. Sendo assim, é sempre oportuno buscar entender quais são os motivos que levam a uma reprovação e/ou evasão dos cursos de Letras. Uma das ações que serão priorizadas durante todo o percurso educacional é no estudo e diálogo constante sobre outras e novas possibilidades pedagógicas que atendam as demandas e a natureza desta modalidade de ensino.

A recuperação dos alunos, possibilidades de transferência, trancamentos e outros itens relativos à permanência do aluno no curso obedecerão às normativas estabelecidas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

12.5. SISTEMA DE CRÉDITOS

No curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola empregar-se-á o sistema de Créditos, unidade de medida do trabalho acadêmico, correspondente a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas para cada crédito. A presente proposta trabalhará com modalidade de ensino específicas para os créditos, acompanhando a organização, conforme determina a Resolução nº. 054/2011-CONEPE, a saber:
Disciplinas com Créditos em aulas Teóricas (T);
Disciplinas com Créditos em aulas Práticas - componente curricular (P);
Disciplinas com Créditos em aulas Práticas Laboratoriais (L);
Disciplinas com Créditos em aulas Atividades de Campo (C);
Disciplinas com Créditos em estudos a Distância (D).

Como este curso é ofertado integralmente na modalidade a distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

12.6. UNIDADES CURRICULARES

A relação de disciplinas que compõem o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola está dividida em Unidades Curriculares, conforme segue:

Unidade Curricular I – Disciplinas de formação Geral e Humanística, relacionadas às áreas de ciências humanas, sociais e políticas;

Unidade Curricular II – Disciplinas de formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

Unidade Curricular III – Disciplinas de formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

Seção I
Matriz Curricular Organizada a partir de Unidades Curriculares

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL/HUMANÍSTICA						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				C.H.	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Filosofia Aplicada à Educação I	4	0	0	0	60	-
Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	-
Sociologia Aplicada à Educação	4	0	0	0	60	
Produção de Texto I	3	1	0	0	60	-
TOTAL	**15**	**1**	**0**	**0**	**240**	-
UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				C.H.	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Língua Portuguesa I - Semântica	4	0	0	0	60	
História da Língua Portuguesa – Diacronia	4	0	0	0	60	-
Língua Portuguesa II - Fonética e Fonologia	4	0	0	0	60	-
Língua Portuguesa III - Morfologia	3	1	0	0	60	-
Língua Portuguesa IV – Sintaxe I	2	2	0	0	60	-
Língua Portuguesa V – Sintaxe II	2	0	0	0	30	-
Linguística I	4	0	0	0	60	
Linguística II	3	1	0	0	60	
Teoria Literária I	4	0	0	0	60	
Literatura Portuguesa I	3	1	0	0	60	
Literatura Portuguesa II	4	0	0	0	60	
Literatura Portuguesa III	2	0	0	0	30	
Literatura Brasileira I	3	1	0	0	60	
Literatura Brasileira II	3	1	0	0	60	
Literatura Brasileira III	2	0	0	0	30	
Língua Espanhola I	4	0	0	0	60	
Língua Espanhola II	4	0	0	0	60	
Língua Espanhola III	4	0	0	0	60	Língua

						Espanhola II
Língua Espanhola IV	4	0	0	0	60	Língua Espanhola III
Língua Espanhola V	3	1	0	0	60	Língua Espanhola IV
Língua Espanhola VI	3	1	0	0	60	Língua Espanhola V
Língua Espanhola VII	3	0	0	0	45	Língua Espanhola VI
Língua Espanhola VIII	2	1	0	0	45	Língua Espanhola VII
Literatura Espanhola I	3	0	0	0	45	
Literatura Espanhola II	2	0	0	0	30	
Literatura Hispano Americana	4	0	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	1	0	0	30	Cumprimento de 50% das disciplinas do curso
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	1	0	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso I
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	2	2	0	0	60	
Introdução ao Estágio Supervisionado	2	0	0	2	60	
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	3	0	0	3	90	
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	3	0	0	6	135	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	3	0	0	5	120	Língua Espanhola VII
TOTAL	**98**	**14**	**0**	**16**	**1920**	
UNIDADE CURRICULAR III – FORMAÇÃO DOCENTE/ENRIQUECIMENTO						
DISCIPLINAS	**CRÉDITOS**				**CH**	**PRÉ-REQUISITO**
	T	**P**	**L**	**C**		
Introdução à Informática e a EaD	3	0	1	0	60	-
Linguística III	1	1	0	0	30	
Didática I	3	1	0	0	60	-
Didática II	3	1	0	0	60	
Métodos e Técnicas de Pesquisa	4	0	0	0	60	-
Organização e Políticas Educacionais	3	1	0	0	60	-
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	0	0	1	60	
Literatura Brasileira IV	2	0	0	0	30	
Psicologia e Linguagem	4	0	0	0	60	
Leitura e Produção de Texto II	3	1	0	0	60	
Leitura e Produção de Texto III	1	1	0	0	30	
Teoria Literária II	2	0	0	0	30	
TOTAL	**32**	**6**	**1**	**1**	**600**	

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

ORD.	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística	240
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	1920
3	UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente /enriquecimento	600
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES	**2.760**
4	Atividades Complementares	200
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	**2960**

Seção II
Matriz Curricular Organizada por Etapas/fases

SEMESTRES	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
1º	Filosofia Aplicada à Educação I	60	4.0.0.0
	Produção de Texto I	60	3.1.0.0
	Língua Espanhola I	60	4.0.0.0
	Introdução à Informática e a EaD	60	3.0.1.0
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2.2.0.0
TOTAL		**300**	**16.3.1.0**
2º	Sociologia Aplicada à Educação	60	4.0.0.0
	Psicologia da Educação	60	4.0.0.0
	Produção de Texto II	60	3.1.0.0
	Língua Portuguesa I - Semântica	60	4.0.0.0
	Língua Espanhola II	60	4.0.0.0
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4.0.0.0
TOTAL		**360**	**23.1.0.0**
3º	Psicologia e Linguagem	60	4.0.0.0
	Teoria Literária I	60	4.0.0.0
	História da Língua Portuguesa - Diacronia	60	4.0.0.0
	Língua Portuguesa II – Fonética e Fonologia	60	4.0.0.0
	Linguística I	60	4.0.0.0
	Língua Espanhola III	60	4.0.0.0
	Produção de Texto III	30	1.1.0.0
TOTAL		**390**	**25.1.0.0**
SEMESTRES	**DISCIPLINAS**	**CH**	
4º	Língua Portuguesa III - Morfologia	60	3.1.0.0
	Linguística II	60	3.1.0.0
	Língua Espanhola IV	60	4.0.0.0
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60	3.0.0.1
	Teoria Literária II	30	2.0.0.0
	Literatura Portuguesa I	60	3.1.0.0
	Organização e Políticas Educacionais	60	3.1.0.0
TOTAL		**390**	**21.4.0.1**
5º	Literatura Brasileira I	60	3.1.0.0
	Didática I	60	3.1.0.0
	Língua Portuguesa IV – Sintaxe I	30	2.0.0.0
	Linguística III	30	1.1.0.0

	Língua Espanhola V	60	3.1.0.0
	Literatura Portuguesa II	60	4.0.0.0
	Introdução ao Estágio Supervisionado	60	2.0.0.3
	TOTAL	**360**	**22.4.0.2**
6º	Didática II	60	3.1.0.0
	Literatura Brasileira II	60	3.1.0.0
	Língua Portuguesa V – Sintaxe II	30	2.0.0.0
	Língua Espanhola VI	60	3.1.0.0
	Literatura Espanhola I	45	3.0.0.0
	Literatura Portuguesa III	30	2.0.0.0
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90	3.0.0.3
	TOTAL	**375**	**19.3.0.3**
7º	Língua Espanhola VII	45	3.0.0.0
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	1.1.0.0
	Literatura Espanhola II	30	2.0.0.0
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	135	3.0.0.6
	Literatura Brasileira III	30	2.0.0.0
	Literatura Hispano Americana	60	4.0.0.0
	TOTAL	**330**	**15.1.0.6**
8º	Língua Espanhola VIII	45	2.1.0.0
	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	120	3.0.0.5
	Literatura Brasileira IV	30	1.1.0.0
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	1.1.0.0
	TOTAL	**225**	**7.3.0.5**

CAPÍTULO XIII
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Filosofia Aplicada à Educação I
TURMA: 1ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II. EMENTA
Introdução à Filosofia: distinções entre Filosofia, Ciência, Arte e Religião. Temas e períodos da história da Filosofia. Terminologia Filosófica. Arte e linguagem como mimese da realidade
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. **Política.** Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2001.
CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
FREIRE, Paulo. A **Importância do Ato de Ler.** São Paulo: Cortez, 1987.
HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
KANT, I. **Sobre Pedagogia.** Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
OLIVEIRA, Roberta Pires de; BASSO, Renato Miguel. **Filosofia da Linguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer** - palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
FREITAG, Bárbara. A teoria Crítica: Ontem e Hoje. São Paulo: Brasiliense, 1986.
HABERMAS, Jürgen. **Dialética e hermenêutica**. Porto Alegre: L&PM, 1987.
HERMANN, Nadja. **Validade em educação: Intuições e problemas na recepção de Habermas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
_____. **Educação e Racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola.** Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1995. (Tese de doutorado)
HORKHEIMER, Max. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
HUSSERL, Edmund. **Investigações Lógicas.** São Paulo: Nova Cultural, 1991.
PLATÃO. **A República.** Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa
TURMA: 1ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
O que é pesquisar; pesquisa como princípio científico e educativo; textos científicos e sua estrutura; formatação de trabalhos acadêmicos; citações; escrita e estilo; a leitura com propósito; a documentação como método de estudo individual; elaboração de referências bibliográficas; desenvolvimento da pesquisa; elaboração de trabalhos científicos; organização técnica do trabalho científico; relatório de pesquisa; normas da ABNT.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese.** 19 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. 15 ed. Porto Alegre: Brasul, 2010.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
PEREIRA FILHO, José. **Metodologia do Trabalho Científico,** Cáceres: Editora da UNEMAT, 2011.
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico.** 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é e como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria**. Tangará da Serra: Sanches, 2007.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
FAZENDA, Ivani & Outros. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade/qualidade**. 5.ed. São Paulo; Cortez, 2002.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Produção de Texto I
TURMA: 1ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 h/a(3.1.0.0)
II – EMENTA
Leitura e produção de textos nas suas concepções teóricas e metodológicas: teoria e prática. Reflexões sobre procedimentos de leitura e produção de diferentes gêneros textuais.
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2004.
PLATÃO SAVIOLI, F. FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.
POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises Linguísticas de piadas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
TORGA,Vânia Lúcia Menezes; CAVALCANTE FILHO Urbano**. Leitura e produção de textos : gêneros discursivos e tipos textuais**: Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ADORNO, Theodor W. **A indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ALDÉ, Alessandra. **A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Edições
Graal, 1985.
ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. São Paulo: Moderna, 2004.
APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, p. 181- 194.
ARAÚJO. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
BERGSON, Henri. **O riso**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BONNAFOUS, Simone. **Sobre o bom uso da derrisão em J. M. Le Pen**. In: BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP,1996.
BRITTO, Luiz Percival Leme. **Língua e ideologia: a reprodução do preconceito.** In: BAGNO, Marcos (Org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p.135-154.
COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **Publicidade: é possível escapar?** São Paulo: Paulus, 2003.
FERREIRA, Argemiro. **As redes de TV e os senhores da aldeia global**. In: NOVAES, Adauto (Org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998, p. 35 -36.
GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (Org.) Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
GURGEL, Maria Cristina Lírio. **Leitura: representações e ensino.** In: VALENTE, André (Org.). Aulas de português: perspectivas inovadoras. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 209 -216.
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
GUIMARAES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem.** Campinas, SP: Pontes, 1995.
GUARESCHI, Pedrinho. Arcides. **A banalização da política e do político: uma análise ideológica do programa Casseta & Planet**a. In: GUERESCHI, Pedrinho A. (Org.). Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 317-338.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.
_____ **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
MICELI, Sérgio. **O dia seguinte**. In: NOVAES, Adauto (Org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
NEPOMUCEMO, Eric. **A construção da notícia (1).** In: NOVAES, Adauto (Org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2001.
PIGNATARI, Décio. **Simbologia do consumo na TV.** In: NOVAES, Adauto (Org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das
Letras, 1991.
RAMOS, José Mário Ortiz. **Televisão, publicidade e cultura de massa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
RICOUER, Paul. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,
1977.
ROCCO, Maria Thereza Fraga. **As palavras na TV: um exercício autoritário?** In: NOVAES, Adauto (Org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
RUBIM, Antônio C. **Mídia e política; transmissão de poder**. In: MATOS, Heloiza (Org.). Mídia, eleições e democracia. São Paulo: Scritta, 1994.
SOARES, Murilo C. **Televisão e democracia.** In: MATOS, Heloiza (Org.). Mídia, eleições e democracia. São Paulo: Scritta, 1994.
SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.
THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola I
TURMA: 1ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0**)**
II – EMENTA
Introdução ao estudo da língua espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através do estudo de estruturas Linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola, e de atividades de prática de comunicação oral, de produção textual e de laboratório de línguas. Introdução ao estudo de aspectos das culturas de língua espanhola pela leitura e discussão de textos literários e não literários.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, Luizete Guimaraes. **Língua espanhola V: Fonética e fonologia**. Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2010
HERMOSO, A G. **Conjugar es fácil en español.** Madrid: Edelsa, 1997
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 1999.
PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
REDONDO, J. A. de Molina y OLIVARES, J. Ortega. **Uso de Ser y Estar.** Quinta edición. Madrid: SGEL, 1998.
SARMIENTO, Ramón y ESPARZA, M. Ángel. **Los Determinantes**. Primera edición. España SGEL, 1993.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUNO, F. C. y MENDOZA, M.A. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica – nivel básico.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DÍAZ, Miguel y GARCÍA – TALAVERA. **Diccionario Santillana: para estudiantes,** São Paulo, Moderna, 2003.
DE LOS ÁNGELES J. García, María. **Español sin fronteras: curso de lengua española, volumen 1** - São Paulo: Scipione, 2007.
FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad**, Madrid, Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.
GONZÁLEZ, Pablo Domínguez y MARTÍNEZ, Plácido Bazo. **Claves del español: Gramática Práctica,** Madrid: Santillana, 1994.
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa,
HERNÁNDEZ, Guillermo. **Ortografía Norma y Estilo.** Octava edición. Madrid: SGEL, 1999
LOBATO, Jesús Sánchez et alli – **Español sin Fronteras 1** – Editora Ao Livro Técnico – Rio de Janeiro – Brasil – 1997.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 1 –** São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
MORÍNIGO, A.M. **Diccionario del Español de América**. Madrid: Anaya, 1993
MASIP, Vicente. **Fonética espanhola para brasileiros**, Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana.** Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
PÉREZ, Antonio Ramos. **Fórmula 1,** Madrid, España, Santillana, 1999.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 2** – Editorial Difusión, 1999.
REAL ACADEMIA. Diccionario práctico de la lengua española. Madrid: Espasa, 1998.
RUBIO, Paloma. **Verbos Españoles Conjugados**. Undécima edición. Madrid: SGEL, 2001.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 1 – Curso de Español para Extranjeros** – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid y Editora Ao Livro Técnico, 1998.
SARMIENTO, Ramón y ESPARZA, M. Ángel. **Los Pronombres.** Primera edición. Madrid: SGEL, 1994.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao Livro técnico 2001.
Sociedad General Española de Librería. **Diccionario básico de la lengua española**. Undécima edición. Madrid: SGEL, 1999.
Sociedad General Española de Librería. **Gran Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid: SGEL, 1995.
STEEL, Brian. **Ejercicios de Traducción del Español,** Madrid, España, Edi-6, 1983.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
TURMA: 1ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (2.2.0.0**)**
II – EMENTA
Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPELLO, Ana Regina e Souza; QUADROS, Ronice Muller de. **Libras para licenciatura em Letras**-Espanhol. Florianópolis:LLE/CCE/UFSC, 2011.
FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro: INES, 1995. http://www.ines.org.br/ines_livros/

PIMENTA, Nelson. **Aprendendo LSB**. Complementação. Livro do aluno. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2004.

IV- MATERIAL COMPLEMENTAR

Adiós a la sordera - http://www.adiosalasordera.com/singLang/ lenguaje.htm
Aprende lengua de Señas Española - http://aprendelenguadesignos. com/saludos-y preguntas-en-lengua-de-signos-espanola- los-sentidos-en-lse/
ARASAAC - http://www.catedu.es/arasaac/herramien
Biblioteca de Signos - http://bib.cervantesvirtual.com/seccion/ signos/index.jsp
CAMPELLO, Ana Regina. **Constituição da Língua de Sinais Brasileira**. Em prelo para dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2007.
Hablar con las manos - http://www.hablarconlasmanos.net/
Hablar con las manos – Traductor http://manosquehablan. com.ar/traductor/
Sematos.Eu - http://www.sematos.eu/lse.html
Sitio de sordos - http://www.sitiodesordos.com.ar/alfabeto1. html
Sordopolis - http://www.teatrodesordos.org.mx/sordopolis.php

I. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Introdução à Informática e a EaD
TURMA: 2ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.0.1.0)

II – EMENTA

A disciplina de Introdução à Metdologia de Educação à Distância proporcionará acesso aos alunos aos pressupostos que sustentam esta modalidade educacional, bem como, proporcionará reflexão acerca da tecnologia disponível e dos princípios pedagógicos adequados à EAD. Oportunizará aos alunos planejar processo de avaliação e de ensino aprendizagem adequados, escolher e elaborar estratégias para potencializar ao máximo o trabalho e o processo educacional.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Raquel Goulard (Org.). **Ciberespaço e formação aberta: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.
CEBRIAN, J. L. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação.** São Paulo: Summus, 1999.
DOWBOR, Ladislaw. **O espaço do conhecimento**. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. SEABRA, Carlos et al. Belo Horizonte/São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994. 141p.
LIMA, Frederico. **A sociedade digital: o emprego da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. Books, 1994.
MERCADO, L. P. A **Internet como ambiente de pesquisa na escola**. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.
SCHERER, Suely. **Concepções e Métodos de Estudos em EaD.** Curitiba, Editora UFPR, 2009

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISSIO, Beatriz. **O quarto poder**. In: Cadernos do Terceiro Mundo, n.179, Rio de Janeiro: ed. Terceiro Mundo, 1994. 44p.
FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação.** São Paulo: Thomson Learning, 2003. 238p.
HEIDE, A. e STILBORNG, L. **Guia do professor para a Internet**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 1995.
_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. 157p.
_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 260p.

MATTELART, Armand. **Comunicação mundo.** Petrópolis: Vozes, 1996. 319p.
MEC. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ regulamentacaoEAD.shtm>. Acesso em: 19 set. 2013.
MELO, R. N. **Introdução a Educação à distância.** Tutorial Sobre Educação a Distância. Coordenação de Educação à distância – PUC-RJ. Disponível em: <http://www.cEaD.puc.rio.br>. Acesso em: 22 jan. 2013.
MERCADO, L. P. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.
MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997. 619p.
PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. 123p.
PRETI, Oreste. **Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico**, Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/EaD/EaDtxt4a.htm>. Acesso em: 22 set. 2014.
VELLOSO, F.C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004. 424p.
WEIXEL, S. **Como Usar o PC.** São Paulo: Campus, 1995. 224p.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Psicologia da Educação
TURMA: 2ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0**)**
II – EMENTA

Estudo e reflexão sobre possibilidades de constituição do ser humano e sua multideterminação. A Psicologia como ciência e suas principais correntes de pensamento relevantes à formação do professor com ênfase em questões de desenvolvimento e aprendizagem. As contribuições desta área de conhecimento para a Educação.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Raimundo Dutra. **Psicologia da Educação**. Teresina: UAB/NEAD/FUESPI, 2011.
BOCK, Ana Mercês Bahia (et all) **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001.
LA TAILLE, Ives. Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.
MÉSZÁROS, Istvan. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ***Psicologia e Educação*: revendo contribuições.** São Paulo: EDUC, 2003.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete & MOLL, Jaqueline. **Para além do Fracasso Escolar**. 6ª edição. Campinas - São Paulo: Papirus, 1997. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
BERGER, P. & LUCKMAN, T. *A* **Construção Social da Realidade***.* Petrópolis, Vozes, 1987.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 24ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, Emília; LERNER, Delia; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, s/d.
DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Psicologia na Educação.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1994.
DUARTE, Newton. **Vygotsky e o "Aprender a Aprender": crítica às apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana.** Campinas – SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

FACI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.** Campinas – SP: Autores Associados, 2004.
FRANÇA, CECÍLIA DE CAMPOS. **CULTURA, LINGUAGEM E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE ESSE MOVIMENTO.** REVISTA EDUCERE ET EDUCARE. PARANÁ: EDUNIOESTE, V.1 Nº 2, 2006, PP – 213-227.
GALVÃO, IZABEL. **HENRI WALLON: UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.** PETRÓPOLIS- RJ: VOZES, 1995. (EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO).
LA TAILLE, YVES. **VERGONHA: A FERIDA MORAL**. PETRÓPOLIS –RJ: VOZES, 2002. OLIVEIRA, MARTA KOHL. **VYGOTSKY: APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO – UM PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO.** SÃO PAULO: SCIPIONE, 1993.
PIAGET, JEAN. **O JUÍZO MORAL NA CRIANÇA**. SÃO PAULO: SUMMUS, 1994.
REGO, TERESA CRISTINA. **VYGOSTKY: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO.** PETRÓPOLIS- RJ: VOZES, 1995. (EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO). SMOLKA, ANA LUIZA BUSTAMANTE (ET ALL). **A LINGUAGEM E O OUTRO NO ESPAÇO ESCOLAR: VYGOTSKY E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**. 4ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: PAPIRUS, 1995.
VIGOTSKI, L.S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE: O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES**. 6ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998. (PSICOLOGIA E PEDAGOGIA).

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Produção de Texto II
TURMA: 2ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/ aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo.
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENVENISTE, Èmile. **Problemas de Linguística Geral I.** 4.ed. Campinas – SP: Pontes, 1995.
CORACINI, M.J.F.(Org.) **O jogo discursivo na sala de aula: língua materna e língua estrangeira.** Campinas, l995.
GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.UNICAMP.
GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem.** Campinas (SP): Pontes, 1995.
KOCH, Ingedore Villaça**. A coesão textual**. 6.ed. São Paulo: Contexto,1993.
TORGA,Vânia Lúcia Menezes; CAVALCANTE FILHO Urbano**. Leitura e produção de textos : gêneros discursivos e tipos textuais**: Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
BARROS, Diana Luz Pessoa de. & FIORIN, José Luiz. (orgs.) **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1994.
BARZOTTO, Valdir Heitor. **Estado de Leitura.** Campinas-SP: Mercado das Letras,1999.
BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas – SP: Pontes, 1993.
CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino.** Belo Horizonte-MG: Autêntica, 1999.
CITELLI, Adilson**. O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione,1992. COX, Maria Inês Pagliarini. Os tempos do texto na sala de aula. In: **Polifonia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem** –Mestrado [do] Instituto de Linguagens. Cuiabá: EdUFMT, 2004, Ano 7, nº 8. FIORIN, J.L. & SAVIOLI. F.P. **Lições de texto: leitura e redação.** 2.ed. São Paulo: Ática,1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam.** 5.ed. São Paulo: Cortez Editora, l983.
GALLO, Solange L. **O discurso da escrita e do ensino.** Campinas: Ed. da UNICAMP,1992.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GREGOLIN, M.R.V. & BARONAS, Roberto Leiser (orgs.) **Análise do discurso: as materialidades do sentido.** São Carlos – SP: Claraluz, 2001.
GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto.** São Paulo: Ática, 2000.
KAUFMAN, A. & RODRIGUEZ, M.E. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto alegre: Artes Médicas,1995.
KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto,1993.
_____ & TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual.** 4.ed. São Paulo: Contexto,1992.
_____ & FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: Introdução.** 3.ed. São Paulo: Cortez Editora,1994.
_____. **Argumentação e Linguagem**. 4.ed.São Paulo: Cortez Editora,1996. _____. **Desvendando os segredos do texto.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
_____ & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura.** 2.ed. São Paulo: Cortez Editora,1993.
_____**. A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso.** 4.ed. São Paulo: Pontes,1996. _____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas-SP: Pontes,1999.
_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** 2. ed. Campinas (SP): Pontes, 2005.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Coerência e cognição contingenciada. In: BARROS, Kazue Saito Monteiro (Org.). **Produção textual: interação, processamento, variação.** Natal: Editora da UFRN, 1999.
PRESTES, M.L.M**. Leitura e (re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino.** 2.ed. Catanduva-SP: Rêspel,2000.
PÉCORA, Alcyr. **Problemas de redação.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes,1992.
SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda.** 3.ed. São Paulo: Contexto,1999.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** (tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios.** Campinas (SP): Mercado de Letras, 1998.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
YOSHIDA, Priscila Martins. **Redação sem medo: vamos praticar a escrita.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
Revistas e jornais semanais.

I - IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Portuguesa I - Semântica
TURMA: 2ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
A produção de sentido na linguagem. Dimensões argumentativa, enunciativa, pragmática e discursiva.
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AREU, Antônio. S. **A arte de argumentar.** Cotia: Ateliê, 2000. BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica*. São Paulo: Pontes, 1992.
BASSO, Renato Miguel...[et al.]. **Semântica** – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.
CHIERCHIA, G. **Semântica (trad.)** Luís Arthur Pagani. Campinas, EDUEL, 2003.
FIORIN, J.L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2002.
ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1998.
MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2001. BROWN, J.A.C. **Técnicas de Persuasão: da propaganda à lavagem cerebral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971
COULTHARD, M. **Linguagem e sexo**. São Paulo: Ática, 2004.
DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1987.
_____. **Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer**. São Paulo: Cultrix, 1980.
CITELLI, Valcir. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2005.
ECO, U. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
_____. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FIORIN, J.L. BARROS, D. **Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP; 1994.
_____. **As Astúcias da Enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.
_____. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Context, 1997. GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil.** São Paulo: Pontes, 2004.
_____, **Semântica do acontecimento**. São Paulo: Pontes, 2002.
_____, **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.
FREGE, Gotlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 197.
KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura – Teoria e prática. Campinas: Pontes, 2004.
KOCH, I. V. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.
_____. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1998.
LOZANO, Jorge. **Análise do discurso**. São Paulo: Littera Mundi, 2002.
PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação** do óbvio. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**. São Paulo: Contexto, 2007.
PIGNATARI, D. **Informação linguagem comunicação**. 25. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
SANTAELLA, L.; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos da pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

I. IDENTIFICAÇÃO
II – EMENTA
DISCIPLINA: Língua Espanhola II
TURMA: 2ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)

Aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita, através do estudo de vocabulário, estruturas Linguísticas e funções comunicativas de nível básico, e de atividades de prática de comunicação oral, de produção textual e de laboratório de línguas, visando o desenvolvimento da competência comunicativa ainda de nível básico em língua espanhola. Aprimoramento do estudo de aspectos das culturas de língua espanhola pela leitura e discussão de textos literários e não literários.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BON, Francisco Matte**. Gramática Comunicativa del Español: de la lengua a la idea.** Madrid: Edelsa, 2001.
BARROS, Luizete Guimaraes. **Língua espanhola V: Fonética e fonologia**. Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2010.
CUADRADO, Charo et alli. **Las imágenes en la clase de E/LE**, Madrid: Edelsa, 1999.
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa,
HERNÁNDEZ, Guillermo. **Ortografía Norma y Estilo.** Octava edición. Madrid: SGEL, 1999
Sociedad General Española de Librería. **Gran Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid, SGEL, 1995.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad**, Madrid, SGEL – Ao Livro Técnico, 2000.
GONZÁLEZ, Pablo Domínguez y MARTÍNEZ, Plácido Bazo. **Claves del español: Gramática Práctica,** Madrid: Santillana, 1994.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 2,** Editora Saraiva, São Paulo, 1999.
MASIP, Vicente. **Fonética espanhola para brasileiros**, Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana.** Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 2** – Editorial Difusión, 1999.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 1 – Curso de Español para Extranjeros** – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid y Editora ao Livro Técnico, 1998.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao livro técnico 2001.
STEEL, Brian. **Ejercicios de Traducción del Español,** Madrid, España, Edi-6, 1983.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Psicologia e Linguagem
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
A Psicologia e suas contribuições acerca da articulação entre cultura, linguagem, identidades; pensamento, linguagem e ideologia; Educação como fenômeno, processo e a constituição de diferentes sujeitos sociais.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.
BERGER, P. & LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1987.
COELHO JÚNIOR Achilles Gonçalves, RABELO, Aline Aparecida. **Psicologia Social.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.
MONTERO, Maritza. **Estratégias Discursivas ideológicas**. In: LANE, Silvia T.M. e SAWAIA, Bader (orgs.). Novas Veredas da psicologia Social. São Paulo: Brasiliense. EDUC, 1995, pp. 83 – 96.
PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994. VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete & MOLL, Jaqueline. **Para além do Fracasso Escolar**. 6ª edição. Campinas - São Paulo: Papirus, 1997. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, Emília; LERNER, Delia; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Àtica, s/d.
DUARTE, Newton. **Vygotsky e o "Aprender a Aprender": crítica às apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana.** Campinas – SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).
FACI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 26 ª ed. Editora Graal, 2008.
FRANÇA, Cecília de Campos. **Cultura, Linguagem e identidade:** Reflexões sobre esse movimento. In: Educere Et Educare – Revista de Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Programa de Mestrado em Educação – Área de Concentração:" Sociedade, Estado e Educação" – v. 1, 2006, pp.213 – 227.
_____. **Linguagem e Intersubjetividade**. Revista Digital no III COLE UNEMAT/Tangará da Serra – MT, 2009. Acesso em http://tangara.UNEMAT.br/iii_cole/pdfs/lingua/008.pdf
_____. **Políticas de Identidade e suas Diferentes Linguagens.** Revista Digital do IV COLE, UNEMAT/Tangará da Serra – MT, 2010.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **A Importância do Ato de Ler**. 40ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
GOFFMAN, Erwin. **A representação do Eu na Vida Cotidiana**. 13ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.
KLEIMAN, Ângela. L. **A construção de Identidades em sala de Aula: Um enfoque interacional**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua (Gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras. Fapesp, 1998. – (Letramento, Educação e Sociedade), pp. 267- 302.
LA TAILE, Ives. Piaget, Vygotsky, **Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.
_____. **Vergonha: a Ferida Moral**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2002. PELLANDA, Nize Maria Campos. **À Guisa de Introdução: Reflexões sobre neoliberalismo e Subjetividade.** In: Mc LAREN, Peter. A Pedagogia da Utopia: Conferências na UNISC. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001, pp. 7 – 27.
REGO, Teresa Cristina. Vygostky: **uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** Petrópolis- RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (et all). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 4ª edição. São Paulo :Papirus, 1995.
VIGOTSKI, L.S. A Formação Social da Mente: **o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).
VYGOTSKY, L. LEONTIEV, Luria. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** SP, Ícone, 1988.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Linguística I
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II.EMENTA
O conceito de Linguagem e língua. Origem e características das línguas naturais. Outras linguagens. História da linguística. O que é a Linguística. O objeto da Linguística. Cientificidade da linguística. Relação da Linguística com outras ciências. Ramificações da Linguística. Linguística sincrônica e diacrônica. Diferenças entre langue e parole. O signo linguístico. Sintagma e paradigma. A língua como estrutura.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Carlos. **Introdução à Linguística** (Org.). 5. ed. v. 1. São Paulo: Contexto, 2007.
LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
OLIVEIRA, Tiane Cléa Santos. **Introdução aos estudos linguísticos.** Ilhéus, BA: UAB/UESC, 2010.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística geral**. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa Linguística no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2000.
BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
CARNEIRO, M. T. (Org.). **Pistas e travessias**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.
CAVALIERE, Ricardo. **Fonologia e Morfologia na Gramática** Científica Brasileira. Niterói: EDUFF, 2000.
DUBOIS, Jean. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cortez, 2000.
FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística V. I e II.** São Paulo: Contexto, 2004.
LYONS, John. **Linguagem e Linguística.** RJ. Guanabara/Koogan.
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
MUSSALIN, M.F. **Introdução à Linguística**, São Paulo: Contexto, 2000, V. 1 e 2.
SANTAELLA, Lúcia. **Matizes da Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. [trad.] Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial: 2002.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Sociologia Aplicada à Educação
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA

Relacionar a formação e o sistema educativo ao processo social, observando os condicionantes em cada período histórico, social e político que contribuem para que a educação desempenhe seu papel dentro da sociedade.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz**. *In*: **Educação e emancipação**. Trad. bras. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1995, p. 119-138.
ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira**: reforma ou revolução? São Paulo, Alfa-Omega,1975.
SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, Santa Maria, Editora UFSM, 2010.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. Educação - para quê? In: **Educação e emancipação**, op. cit., p. 139-154.
_____. A educação contra a barbárie. In: **Educação e emancipação**, op. cit., p. 155-168.
CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

DURKHEIM, Émile. Lições de Sociologia – a Moral, o Direito e o Estado, 1969 - Editora da Universidade de São Paulo, 2ª edição. FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1986.
FORACCHI e MARTINS (Org). **Sociologia e Sociedade**. São Paulo: Livros Técnicos, 1975.
GENTILI, Pablo. (Org). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
GOMES, Candido Alberto. **Educação em Perspectiva Sociológica**. São Paulo: E.P.U., 1991.
KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
LEFORT, Claude. Formação e autoridade: a educação humanista. In: **Desafios da escrita política**. Trad. bras. Eliana de Melo Souza. São Paulo, Discurso editorial, 1999, p. 207-223.
MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**.
MÉSZAROS, Istvan. **A Educação para Além do Capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia Política da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Portuguesa II – Fonética e Fonologia
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Estudo dos aspectos fonético-fonológicos do Português.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa Linguística no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2000.
CALVET, Louis-Jean. **Análise Fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 5ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.
DUBOIS, Jean. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cortez, 2000.
SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto.2001.
VELOSO, Luci Kikuchi; TEIXEIRA, Terezinha Maria Marques. **Fonética e Fonologia do Português.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010**.**

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, José Carlos de. **Língua Portuguesa em Debate**. São Paulo: Vozes, 2001.
BAGNO, Marcos**. A Língua de Eulália – Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto.
BARBOSA, J. M. **Fonologia e morfologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.
BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
CAGLIARI, L. C. **Elementos da fonética do português brasileiro**. Tese de livre-docência
CAMARA JR, Joaquim Matoso. Dicionário de Linguística e Gramática. Petrópolis: Vozes, 1988.
CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística – Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.
CAVALIERE, Ricardo. **Fonologia e Morfologia na Gramática** Científica Brasileira. Niterói: EDUFF, 2000.
CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e fonética.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística V. I e II.** São Paulo: Contexto, 2004.
GNERRE, Maurízio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KATO, Mary. No Mundo da Escrita. 7a. ed. São Paulo: Ática, 1999.
LYONS, John. **Linguagem e Linguística**. RJ. Guanabara/Koogan.
MAIA, Eleonora Motta. **No Reino da Fala**. São Paulo: Ática.2000.
FAVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita**. S.P.: Conrtez, 2003
LUCCHESI, Dante. **Sistema, Mudnça e Linguagem.** São Paulo: Parábola, 2004.

MALCOLM, Coulthard. **Linguagem e Sexo.** São Paulo: Ática, 2000.
MASIP, Vicente. **Fonologia e Ortografia Portuguesa**. São Paulo: E.P.U. 2000.
MUSSALIN, M.F. **Introdução à Linguística**, São Paulo: Contexto, 2000, V. 1 e 2.
PEREIRA, MARIA T. GONÇALVES. **LÍNGUA E TRANSDISCIPLINARIDADE.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.
PERINI, MARIO. **A LINGUA DO BRASIL AMANHÃ E OUTROS MISTÉRIOS**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2004.
_____. **SOFRENDO A GRAMÁTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.
PRETI, DINO. **SOCIOLINGUÍSTICA.** SÃO PAULO: CORTEZ, 1995.
REIS, CARLOS; LOPES, ANA CRISTINA. **DICIONÁRIO DE NARRATOLOGIA**. LISBOA: ALMEDINA. 2001.
SANTAELLA, LÚCIA. **MATIZES DA LINGUAGEM E PENSAMENTO**. SÃO PAULO: ILUMINURAS, 2001.
SAUSSURE, F. DE. **CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL.** SÃO PAULO: CULTRIX, 2000
SILVA, MYRIAN BARBOSA DA. **LEITURA, ORTOGRAFIA E FONOLOGIA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.
SILVEIRA, REGINA CÉLIA PUGLIUCHI DA. **ESTUDOS DE FONÉTICA DO IDIOMA PORTUGUÊS.** SÃO PAULO: CORTEZ. 2000.
TARALLO, FERNANDO. **A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: História da Língua Portuguesa - Diacronia
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Formação e História da Língua Portuguesa: do latim à fase atual.
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**.São Paulo: Ática, 1989.
COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
MARIANI, Bethânia. **Colonização linguística**. Campinas (SP): Pontes, 2004.
ORLANDI, Eni. **Terra à vista.** Campinas (SP): Pontes.
SMANIOTTO, Giselle Cristina**. História da Língua Portuguesa.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2009.
TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa** (Trad: Celso Cunha). São Paulo: Martins Fontes, 2001.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, Elias Alves de. **Estudo sintático de manuscritos oitocentistas**. In: 000DIAS, Marieta Prata de Lima (Org.). Língua e literatura: discurso pedagógico. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.
CARVALHO, Dolores Garcia & NASCIMENTO, Manoel. **Gramática histórica**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1981.
LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
MARTIN, Robert. **A Linguística histórica.** In: Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina (trad: Marcos Bagno). São Paulo: Parábola, 2003.
ORLANDI, Eni (Org.). **História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional**. Campinas (SP): Pontes; Cáceres(MT): UNEMAT Editora, 2001.
SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. **Fontes manuscritas e impressas: reflexos da nossa base cultural e linguística**. In: DIAS, Marieta Prata de Lima (Org.). Língua e literatura: discurso pedagógico. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.
_____. & COX, Maria Inês Pagliarini. **Vozes cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso.** Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola III
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Ampliação da competência comunicativa de nível básico em língua espanhola. Ampliação do vocabulário, das estruturas Linguísticas e das funções comunicativas de nível básico por meio de atividades de prática comunicativa, de produção textual e de laboratório de línguas. Introdução ao estudo da fonética e da fonologia da língua espanhola com ênfase na aquisição e correção da pronúncia. Continuação do estudo de aspectos das culturas de língua espanhola pela leitura e discussão de textos literários e não literários.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BON, Francisco Matte. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea.** Quinta edición. Madrid: Edelsa, 2001.
GONZÁLEZ, Pablo Domínguez y MARTÍNEZ, Plácido Bazo. **Claves del español: Gramática Práctica**, Madrid: Santillana, 1994.
MASIP, Vicente. **Fonética do espanhol para brasileiros**. Difusión, Barcelona 1998.
_____. **Gente que pronuncia bien**. Curso de pronunciación española para brasileños. Barcelona, Difusión.1998.
PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
SANTOS, Orlanda Miranda. **Língua Espanhola III.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAGLIARI, Luís Carlos **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española**. Nivel intermedio. Edelsa, Madrid, 1997.
CONCEIÇÃO, Carlos Felipe. **Variación Dialectal del Español**. Disponível em: http://www.linguaeducacao.net/press/04.pdfphp?pid=S007117132001003600008&script=sci_arttext Acessado em 22/04/2014.
CONGRESO DE LENGUA ESPAÑOLA. **Diversidad del Español** http://congresosdelalengua.es/valladolid/ponencias/ unidad_diversidad_del_espanol/2_el_espanol_de_america/ matus_a.htm Acessado em 22/04/2014.
DÍAZ, Miguel y GARCÍA – TALAVERA**. Diccionario Santillana: para estudiantes,** São Paulo, Moderna, 2003.
ECHEVERRÍA, Max S. **Variación dialectal del español: software multimedial para su conocimiento.** Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S007117132001003600008&script=sci_arttext Acessado em 22/04/2014.
EL ESQUEMA DE LAS VOCALES CARDINALES. Disponível em: http://www2.arts.gla.ac.uk/ IPA/ipa.html. Acessado em 20/04/2014.
GILI GAYA, Samuel. **Elementos de fonética general**. Madrid, Gredos. 1966.
HERMOSO, A. González et alli. **Gramática de español lengua extranjera**. Edelsa, Madrid, 1995.
LOS SONIDOS CONSONÁNTICOS DEL ESPAÑOL. Disponível em: http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html. Acessado em 20/04/2014.
LA DIVISIÓN SILÁBICA. Disponível em: http://www. uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html. Acessado em 20/04/2014.
LADEFOGED, Peter. **Preliminaries to Linguistics Phonetics**. Chicago: The Univesity of Chicago Press, 1971.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. Saraiva,São Paulo, 1999.
NEBRIJA, Elio Antonio de. Gramática Castellana. Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
QUILIS, Antonio; Fernández, Joseph A. **Curso de fonética y fonología españolas para estudiantes angloamericanos.** Madrid, 1975.
SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.
Sociedad General Española de Librería. **Diccionario básico de la lengua española.** Undécima edición. Madrid: SGEL, 1999.
Sociedad General Española de Librería. Gran **Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid: SGEL, 1995.
TROUBETZKOY, N. S. **Principes de phonologie**. (Trad. J. Cantineau), Paris:
Editions Klincksieck, 1970.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Teoria Literária I
TURMA: 3ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II. EMENTA
A tragédia grega e seu fundamento na modernidade. Adentrar ao estudo do poema (análise e interpretação), refletindo a permanência das formas clássicas na modernidade, tendo como suporte conceito de literatura enquanto arte com suas contingências estéticas (literariedade) e, ainda, alimentado pela condição genérica (gêneros literários), dentro de uma perspectiva temporal (periodização literária).
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENJAMIM, W. O narrador. In ___. **Magia e técnica**, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.197-221.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1998.
CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.
D'ONOFRIO, S. **Poema e Narrativa: Estruturas.** São Paulo: Duas cidades, 1978.
ELIADE, M. **Função dos mitos**. In: ELIADE, M. et al. O poder do mito. São Paulo: Martin Claret, s.d. p.9-31.
IV. IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997.
AMORA, Antônio Soares. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: clássico-científica, 1973.
ANDRADE, M. Caçada de macuco. **Primeiro andar**. In: ___. Obra Imatura. 3. ed. Belo Horizonte: Martins, Itatiaia, 1980. p.59-77.
ANDRADE, M. Do trágico. In: ___. **O Empalhador de passarinho**. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. p.113-8.
BAKHTIN, M. Epos e Romance. In _____. **Questões de literatura e de estética. A teoria do romance.** São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.
CORTÁZAR, Júlio. **Para uma poética**. In: Valise de cronópio. Tradução de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 85-101.
CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1996.
COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. **A tragédia: estrutura e história**. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 28).
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
FRANCO, Jeferson Luiz; OLIVEIRA, Silvana. **Teoria Literária I.** Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2009.
GATTO, Dante. **As resenhas acadêmicas**. In: BOTH, Sérgio. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática ou prática à teoria. Tangará da Serra: Sanches, 2007. p. 35-37.

GADAMER, H. G. **A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa**. Trad. Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985.
GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Princípios, 2). HEGEL, G. W. F. **Curso de estética**: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
JOLLES, A. **Formas simples**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.
KAYSER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. 7.ed. Coimbra: Armênio Amado, 1985.
LESKI, A. **A tragédia grega**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
LUKÁCS, G. **Ensaios sobre Literatura**. Trad. Leandro Konder. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
MEGALE, Heitor. **Elementos de teoria literária**. São Paulo: Nacional, 1975.
MIELIETINSKI, E. M. **A poética do mito.** Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
NIETZSCHE, F. W. **O Nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Trad. J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
PALLOTTINI, R. **Dramaturgia: construção do personagem.** São Paulo: Ática, 1989. (Primeiros Voos, 20).
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PAZ. Octávio. **Signos em rotação**. São Paulo; Perspectiva, 1976.
RICOEUR, P. **La métaphore vive**. Paris: Seuil, 1975.
ROSENFELD, Anatol. **Estruturas e problemas da obra literária**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia.** 5. ed. São Paulo: Ática.
SILK, M. S. & STERN, J. P. **Nietzsche on tragedy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
SPINA, Segismundo. **Introdução à poética clássica**. São Paulo: F.T.D., 1967.159 p.
SOUZA, Roberto Acizelo. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1986. Série princípios, 46.
VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1981.
WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. 5. Ed. Lisboa: Europa-América, s.d.
ZILBERMAN, R **Nietzsche and the history of literature**. Cadernos Nietzsche 2. São Paulo, mai. 1997. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/gen/cn2_zilberman_e.htm>. Acesso em: 04 dez. 2003.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Linguística II
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
Funcionamento da linguagem a partir dos estudos gerativistas e funcionalistas.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, F. S. **Fundamentos da gramática gerativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
CHOMSKY, Noam. **Linguagem e da mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Trad. de Lúcia Lobato. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998. (p. 17-38).
LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1981.
LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987, p. 161-175.
MARTINET, André. **Elementos de linguística geral.** 8. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1978.218 p.
SOUSA, Raimundo Isídio de. **Linguística: do estruturalismo ao gerativismo**. Teresina : UAB/UESPI, 2010.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa Linguística no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2000.

BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
BORGES NETO, J. **De que trata a linguística afinal? In: Ensaios de Filosofia da Linguística**. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1. p. 31-65
_____. **O empreendimento gerativo**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004b. v. 3, 93-217.
CAMACHO, Roberto Gomes. **O papel do contexto social na teoria linguística**. Alfa - Revista de Linguística, São Paulo, v. 38, p. 19-36, 1994.
CAVALIERE, Ricardo. **Fonologia e Morfologia na Gramática** Científica Brasileira. Niterói: EDUFF, 2000.
DUBOIS, Jean. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cortez, 2000.
FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística I e II.** São Paulo: Contexto, 2004.
LYONS, John. **Linguagem e Linguística.** RJ. Guanabara/Koogan.
MUSSALIN, M.F. **Introdução à Linguística**, São Paulo: Contexto, 2000, V. 1 e 2.
SANTAELLA, Lúcia. **Matizes da Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.0.0.1)
II – EMENTA
As matrizes indígenas e africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e Indígena. Trabalho, cultura e resistência indígena e negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. Diversidade na Educação. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
BRASIL Lei n. 11645/2008.
BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.
CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. **História e Cultura Afro-brasileira**, Uberlândia: EDUFU, 2010.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
BRASIL. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.
FRANÇA, Cecília de Campos. **O Outro e Eu: que relação é esta na educação?** In: GRANDO, Beleni Salete e PASSOS, Luiz Augusto (Orgs.). O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010, PP. 41-52.
FREYRE, Gilberto**. Casa-grande & Senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1946.
FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.

GRANDO, Beleni Salete e PASSOS, Luiz Augusto (Orgs.). **O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola.** Cuiabá: EdUFMT, 2010.
GUIMARÃES, Antônio S.; HUNTLEY, Lynn. (Org.) **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000
MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Superando o racismo na escola**. MEC, Brasília, 2010.
SILVA, Alberto. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.

I - IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Portuguesa III - Morfologia
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
Estrutura e princípios de formação de palavras em Língua Portuguesa a partir das propostas da NGB e reflexão sobre as diferentes análises e suas implicações na caracterização do processo de sua constituição e classificação morfológica.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
CAMARA, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes,2004.
CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1970.
MACAMBIRA, J.R. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1982.
MATTOSO CÂMARA JR., J. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2004.
MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS. Santa Maria, Editora UFSM, 2010**.**
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1999.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
_____. **Ensino de Gramática, opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 2003.
CABRAL, L. S. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Globo, 1988.
CAVALIERE, Ricardo. **Fonologia e morfologia- na gramática científica brasileira.** Niterói, 2000.
CINTRA, A. **Gramática da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2005.
COUTINHO, I.L. **Gramática Histórica**. Intr. à filologia. Rio de Janeiro: livro Técnico, 1979.
COULTHARD, M. **Linguagem e sexo.** São Paulo: Ática, 2004.
FARACO, C. E.; MOURA, F.M. GRAMÁTICA. São Paulo: Ática, 2000.
KEHDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 2005.
ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico.** São Paulo: Contexto, 2002.
PERINI, Mário. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios.** São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática,1996.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2005.
SANDMANN, A. J. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.
_____. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.
SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** São Paulo: Cortez, 1986.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola.** São Paulo: Ática, 2000.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola IV
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita através do estudo do vocabulário, estruturas Linguísticas e funções comunicativas de nível intermediário e de atividades de prática de comunicação oral, de produção textual e de laboratório de línguas, visando o desenvolvimento de competência comunicativa de nível já intermediário em língua espanhola. Aprimoramento do estudo de aspectos das culturas de língua espanhola pela leitura e discussão de textos literários e não literários.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BON, F. **Gramática comunicativa del español de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.
CUADRADO, Charo et alli. **Las imágenes en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 1999.
HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Edelsa, Madrid, 2002.
MENDOZA, M. A. **Hacia al Español: curso de lengua y cultura hispánica**. SP: Saraiva, 1999.
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana.** Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
SANTOS, Orlanda Miranda. **Língua Espanhola III.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad**, Madrid, SGEL – Ao Livro Técnico, 2000.
GONZÁLEZ, Pablo Domínguez y MARTÍNEZ, Plácido Bazo. **Claves del español: Gramática Práctica,** Madrid: Santillana, 1994.
HERMOSO A. M. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa,
HERNÁNDEZ, Guillermo. **Ortografía Norma y Estilo.** Octava edición. Madrid: SGEL, 1999
MASIP, Vicente. **Fonética espanhola para brasileiros**, Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 2** – Editorial Difusión, 1999.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 1 – Curso de Español para Extranjeros** – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid y Editora Ao Livro Técnico, 1998.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao livro técnico 2001.
Sociedad General Española de Librería. **Gran Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid, SGEL, 1995.
STEEL, Brian. **Ejercicios de Traducción del Español,** Madrid, España, Edi-6, 1983.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Teoria Literária II
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
Introdução ao estudo da literatura, enfocando natureza e função da mesma. Estudo dos gêneros literários com ênfase para o épico e a formas narrativas e estudo analítico da narrativa por meio dos seus elementos: foco, personagem, enredo, espaço e tempo.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.
CÂNDIDO, A. **A educação pela noite e outros ens**aios. São Paulo: Ática, 1987.
FRANÇA, Gisele Aparecida. **Teoria Literária 2**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Lisboa: Presença, s.d. (Mimeogr.).
MESQUITA, S. N. **O enredo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Princípios, 36). NUNES, B. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Fundamentos, 31).

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR e SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1997. AMORA, Antônio Soares. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: clássico-científica, 1973.
ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética clássica.** São Paulo: Cultrix, 1981. p.17-54.
BADER A. L. **The Structure of the Modern Short Story**. In: SUMMERS, H. Discussions of the Short Story. Boston: D. C. Heath, 1963. BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
BOSI, A. **Céu, inferno**. São Paulo: Ática, 1988.
BRAIT, B. **A personagem**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios, 3).
CÂNDIDO, A. **A personagem do romance**. In CANDIDO A. et al. A personagem de ficção. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. p.52-80.
_____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1960.
DIMAS, A. **Espaço e romance**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios, 23). EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971.
FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1998.
GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Veja Universidade, s.d.
HAUSER, A. **História social da literatura e da arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1972.
HEGEL, G. W. F. **Estética.** Lisboa: Guimarães, 1980. JOLLES, A. **Formas simples**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.
KAYSER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. 7. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1985.
LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Princípios, 4).
LINS, O. **Lima Barreto e o Espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976. (Ensaios, 20).
LUBBOCK, P. **A técnica de ficção**. Trad. Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1976.
LUKÁCS, G. **O romance como epopéia burguesa**. In: LUKÁCS, G., BACHTIN M. et al. Problemi di teoria del romanzo; metodologia letteraria e dialéttica storica. Trad. Letizia Zini Antunes. Torino: Einaudi, 1976. p.131-178. (Mimeogr.).
_____. **Ensaios sobre Literatura**. Trad. Leandro Konder. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
MEGALE, Heitor. **Elementos de teoria literária**. São Paulo: Nacional, 1975. MIELIETINSKI, E. M. **A poética do mito.** Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
RICOEUR, P. **La métaphore vive**. Paris: Seuil, 1975.
SOUZA, Roberto Acizelo. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1986. Série princípios, 46.
WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. 5. Ed. Lisboa: Europa-América, s.d.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Portuguesa I
TURMA: 4ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR, B. & PASCHOALIN, M.A. **História social da literatura portuguesa**, São Paulo, Pioneira, 1991.
D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais**, São Paulo, 1990.
FERRAZ, Salma. **Literatura Portuguesa I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.
MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa através dos tex**tos, 25ª ed, revista e aumentada, São Paulo, Cultrix, 1998.
NICOLA, José de. Literatura Portuguesa. **Das origens aos nossos di**as. São Paulo: Scipione, 1999.
SAMUEL, Rogel (Org.) **Manual de Teoria Literária.** 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
SARAIVA, A José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOFORADO, Mariana. **Cartas Portuguesas.**
ALVES, José Edil de Lima. **História da literatura portuguesa: fundamentos de geografia e de história.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
AZEVEDO, J.L.D. **Épocas de Portugal econômico**, Lisboa, Liv.Clássica, 1947.
BARREIROS, A.J. **História da literatura portuguesa**, 2ed., Braga, Pax, s.d.
BRAGA, Teófilo. **História da Literatura Portuguesa**. Mem Martins Codex: Publicações Europa-américa, s/d. 2 volumes.
BRUNEL, P & outros. **A crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **Apontamentos de Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1993.
CAMARGO, Iná Costa. **Sinta o drama**. Petrópolis: Vozes, 1998.
CAMÕES, L.V. **Os Lusíadas**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro: 1980
_____ . **Sonetos e Outros Ritmos**. Ed. Mora, s.d.
_____ . **Versos e Alguma Prosa**. Ed. Mora, s.d
CIDADE, H. **Portugal histórico cultural**, 3. ed., Lisboa, Arcádia, 1972.
LAPA, M.R. **Lições de literatura portuguesa: época medieval**, 8ed, Coimbra, Coimbra ed, 1973.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1997.
_____. (Org.) **A Literatura portuguesa em perspectiva**. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.
PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia – Construção do Personagem**. São Paulo: Ática, 1989.
PINHEIRO, C. **Introdução à literatura portuguesa**, São Paulo: Pioneira, 1991SARAIVA, A José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto, 1998.
SARAIVA, A José. **Camões – Lírica e épica**. São Paulo, 1993.
SILVEIRA, Francisco Maciel. **A Literatura portuguesa em perspectiva**. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.
STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
VICENTE, Gil. **Obras Primas do Teatro Vicentino**. Ed.Org. por prof. Segismundo Spina. São Paulo: DIPEL, 1970.
_____. **Auto da Alma**. Europa: América Editora.
_____. **Os Autos das Barcas**. Europa: América Editora.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Introdução ao Estágio Supervisionado
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (2.0.0.2)
II – EMENTA
Esta fase do estágio é de investigação, o que significa que os alunos devem conhecer a realidade escolar do modo mais completo possível: o funcionamento da escola.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLOTTO, Nelita Bortolotto [et al.]. **Estágio supervisionado I e II**, Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** SP: Pontes, 1995.
FONSECA, Lúcia L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.
GASPARIN, **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, Autores Associados, 2002.
PERRENOUD. P.**10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Art Med, 2000.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCE, Alessandra. **A formação de professores sob a ótica construtivista: primeiras aproximações e alguns questionamentos**. In: DUARTE, Newton (Org.). Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 41 - 62.
AZEVEDO, Ricardo. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores.** In PAIVA, Aparecida et al. (org). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003. p.75-83
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias***.*
MEC, Brasília, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
LUCKESI, Cipriano C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1988.
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica – função e necessidade**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1994.
MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1998.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Organização e Políticas Educacionais
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA

O Direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal e nas demais legislações – Educação para Direitos Humanos, Educação Ambiental; O Sistema nacional, estadual e municipal de ensino e o regime de colaboração Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Planos de Educação no Brasil: Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação. O Projeto Político Pedagógico. Currículo e a construção do conhecimento. A Gestão democrática e os conselhos de educação

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO. **Lei Complementar n.º 50**, de 1º de Outubro de 1.998. Dispõe sobre a carreira dos profissionais de Educação Básica de Mato Grosso. www.al.mt.gov.br.
*B*RASIL. **Lei nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro

de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Sub chefia para assuntos jurídicos. www.mec.gov.br. Brasília- DF, junho de 2007.

LUCE. Maria Beatriz e MEDEIROS. Isabel Letícia Pedroso. (Org). **Gestão Escolar Democrática: Concepções e Vivências.** Porto Alegre/RS, UFRGS Editora, 2006.

VEIGA. Ilma Passos (org). ***Projeto Político Pedagógico da Escola.*** *Uma Construção Possível. São Paulo. Papirus Editora, 2ª edição, 1996.*

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**. Fortaleza, SEAD/UECE, 2010.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO. **Lei 7.040**, de 1º de Outubro de 1.998. Dispõe sobre a gestão democrática do ensino público estadual do Estado de Mato Grosso de Mato Grosso. www.al.mt.gov.br BRASIL. **Lei n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1.996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Marcos Legais, 2ª edição. Prasem. Brasília, DF: 1999. **Lei n.º 9424**, de 24 de dezembro de 1.996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 do ADCT, e dá outras providências. Marcos Legais, 2ª edição. Prasem. Brasília, DF 1999.

_____. **Emenda Constitucional nº 53**, de 20 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Imprensa Nacional. Brasília, DF 2006.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª.ed. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997. | Vol. único - 3 ex. | 37.013 | F933p

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª.ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 | Vol. único - 4 ex. | 37.013 | F933p GANDIN, Danilo. Planejamento na Sala de Aula. 6ª.ed., Petrópolis (RJ): Vozes, 2006. | Vol. único - 4 ex. | 37.014.542. G195p _____. Planejamento como Prática Educativa. 14ª.ed. São Paulo: Loyola, 2004 | Vol. v.6 - 1 ex. | 37.013.2 | G195p

_____. Temas para um Projeto Político Pedagógico. 5ª.ed. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999 | Vol. único - 1 ex. |37.013 | G187

GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO. **A Politica Educacional em Tangara da Serra e Os Efeitos do FUNDEF.** Cáceres –MT, UNEMAT, 2004. | Vol. Único - 5 Ex. | 37.014.5(817.2) | G892p

MEC/CNE: **Diretrizes Nacionais para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.** DF-2009.

_____. **Lei n.º 7.040**, de 1º de outubro de 1.998. Regulamenta a Gestão Democrática do Ensino Público Estadual. Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso. Cuiabá. Secretaria de Estado de Educação. 1998.

_____. Indagações Curriculares. **Currículo e Desenvolvimento Humano.** Brasília, 2007. www.mec.gov.br

_____. Indagações Curriculares. **Currículo Conhecimento e Cultura. Brasília**, 2007. www.mec.gov.br

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino do Fundamental**. São Paulo: Ed. Ática. 1.999.

Portaria CNE/CP, nº 10 de 06 de agosto de 2009. Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação – 2011-2020. Brasília, 2009.

FORUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso 2006-2016**. Mato Grosso, 2006.

_____**Portaria Interministerial Nº 221**, de 10 de março de 2009: Valor Anual por Aluno e Estimativa de Receita do FUNDEB para o exercício de 2009. Brasília-DF
Portaria CNE/CP, nº 10 de 06 de agosto de 2009. Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação – 2011-2020. Brasília, 2009.
FORUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso 2006-2016**. Mato Grosso, 2006.
_____**Portaria Interministerial Nº 221**, de 10 de março de 2009: Valor Anual por Aluno e Estimativa de Receita do FUNDEB para o exercício de 2009. Brasília-DF
RIBEIRO. Josete Maria Cangussú. **FUNDEF: Efeitos e Perspectivas.** Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2004.
SANTOS, Josivaldo Constantino. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2003. | Vol. Único - 15 Ex. | 371.3 | S233p
SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional De Educação**: **por uma outra política educaciona**l. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. | Vol. Único - 4 Ex. | 37.014.5 | S278d
_____. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 8ª. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. | Vol. Único - 3 Ex. | 37(81) | S278e
SENADO FEDERAL- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Portal Legislação. *www.senado.gov.br*.
_____. **Legislação Federal**. Portal Legislação. www.senado.gov.br
SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A Construção do Currículo na Sala de Aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: EPU, 1990. | Vol. Único - 3 Ex. | 371.214.14 | S578s

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Linguística III
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (1.1.0.0**)**
II – EMENTA
Funcionamento da linguagem a partir dos estudos enunciativo-discursivos.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
BENVENISTE, Èmile. **Problemas de Linguística Geral I e II.** Campinas (SP): Pontes, 1995.
BRAIT, B. **Estudos Enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes,2002.
ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso.** 4.ed. São Paulo: Pontes,1996.
PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 5. ed. Campinas (SP): Pontes Editores, 2008.
SOUSA, Pedro de. **Análise do discurso,** Florianópolis:LLV/CCE/UFSC, 2011.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGNO, Marcos. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
_____. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 12. ed. Campinas (SP): Pontes, 1998.
BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2006.
BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): Pontes, 1993.
CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto.

CENTURION, Rejane. **Ensinar e aprender com a AD francesa**. Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem, www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao05, fevereiro de 2009.
_____. Proposições e notas em vista de uma leitura discursiva da sufixação. In: TASSO, Ismara. **Estudos do texto e do discurso**. São Carlos: Claraluz, 2008.
FIORIN, J. L. **As Astúcias da Enunciação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
_____. Elementos **de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.
FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos.** 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2004
GREGOLIN, Maria do Rosário & BARONAS, Roberto Leiser (Org.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido.** São Carlos (SP): Claraluz, 2001.
LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em Análise do Discurso. Campinas: Pontes, 1998.
MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, vol.2. Brasília,1992.
ORLANDI, Eni. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 1999.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 2. ed. São Paulo: Ática,1986.
TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística** (tradução de Rodolfo Ilari e revisão técnica de Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristófaro Silva). São Paulo: Contexto, 2004.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Brasileira I
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.0.0.0)
II- EMENTA
Introdução ao estudo da Literatura brasileira: Literatura de Informação, Barroco, Arcadismo e Romantismo.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 2004.
COUTINHO, Alfredo. **A literatura no Brasil**. 4.ª Ed. São Paulo: Global, 1997. Vv. 1, 2, 3.
LIMA, Damaris Pereira Santana. **Literatura Brasileira I**. Campo Grande, Editora UFMS, 2010.
SANT´ANNA, Affonso Romano. **Canibalismo Amoroso**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
SPINA, Segismundo. **A Poesia de Gregório de Matos**. São Paulo: Ed. da USP, 1995.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMORA, Antônio Soares. **O Romantismo**. São Paulo, Cultrix, 1967.
ÁVILA, Affonso. **O lúdico e as projeções do barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cultrix, 1999.
_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo, Nacional, 1965.
_____. **Educação pela noite & outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1987.
_____. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.
CASTRO, SÍLVIO. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 1996.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 8.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
HAUSER, ARNALD. **História social da literatura e da arte.** 2ª ed. São Paulo, Mestre Jou, 1972. v 2.
MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira I**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

RONCARI, Luís. **Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 2002.
SANT´ANNA, Affonso Romano. **O Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Portuguesa IV – Sintaxe I
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (2.0.0.0**)**
II. EMENTA
Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período simples.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48ª ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
KOCH, I.V. & SILVA, M.C.P. de S. **A linguística aplicada ao português**: **Sintaxe.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
PERINI, M. A**. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
ROSA, Camilo; CHRISTIANO, Elizabeth. **SINTAXE**. João Pessoa, Editora UFPB. 2010.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEREDO, J. **Fundamentos de Gramática do Português.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
_____. **Iniciação à sintaxe do português**. RJ: Jorge Zahar Editor, 3ª edição, 1995.
BECHARA, E. **Lições de Português pela análise sintática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
_____. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FIGUEIREDO, A. **Português simplificado para concursos.** Vol, II: Gramática e interpretação de textos, análise sintática, pontuação e tipologia textual. Questões com comentários e provas de variadas bancas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
KOCH, I.V. & SILVA, M.C.P. de S. **A linguística aplicada ao português: Morfologia.** 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
PERINI, M. A**. A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa.** Rio de Janeiro: Vigília, 1976.
_____. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 3ª edição, 1998.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola V
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0**)**
II- EMENTA
Conhecimento e desenvolvimento progressivo da competência comunicativa oral e escrita; Morfologia, sintaxe, ortografia; Estruturas Linguísticas básicas;
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALARCOS, Emilio Llorach. **Gramática de La Lengua Española**. MADRID: ESPASA, 1999.

DICIONARIO: ESPANHOL - PORTUGUES, PORTUGUES - ESPANHOL: A - Z. São Paulo: Disal, 1998.
GONZALES, A. HERMOSO. **Español Lengua Extranjera: Curso Práctico.** Madrid**,** España, EDELSA, 1994.
_____. **Curso de Puesta a Punto en Español: escriba, hable, entienda, argumente**. Madrid**,** España, EDELSA, 1998.
_____. **Gramática de Español, Lengua Extranjera: Normas, Recursos Para La Comunicación.** Madrid, España, Edelsa, 2000.
SANTOS, Dilma Heloisa. **Lengua espanõla 7**. Ponta Grossa :UEPG/ NUTEAD, 2012.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M. y MELLO, Angélica – **MUCHO 1,** Santillana, Madrid, 2004.
AMORIM, Vanessa – **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**, Ed Padre Reus, Santa Cruz, 1998.
ARTÉS, José Siles y MAZA, Jesús Sánchez. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción. Nivel Intermediario.** SGEL, 2000.
BECHARA, Suely Fernades, y MOURE, Gustavo Walter. **Ojo con los falsos amigos.** Editora Moderna, São Paulo, 1998.
BELLO, Andrés. **GRAMATICA DE LA LENGUA CASTELLANA.** Buenos Aires (Argentina): G.L.E.M, 1992.
CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIONES DE IDIOMAS - **Tablas Gramaticales-Español,** Lengua Extranjera, Serie Idiomas Hoy, Difusión, Barcelona, 1997.
CERROLAZA M. et alli – **PLANET@ E.L.E. 1** – Editorial EDELSA – MADRID, 2000.
DICCIONARIO DE USO – **Diccionario Básico de la Lengua Española** – Sociedad General Española de Librerías, S. A, Madrid, 2001.
ENCIMAR, Ángeles – **Palabras, Palabras - vocabulario temático**. Editorial Edelsa, Madrid, 1996.
FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad,** Madrid, SGEL – Ao Livro Técnico, 2000.
GONZALES, A. HERMOSO. **Gramática de Español, Lengua Extranjera: Normas, Recursos Para La Comunicación.** Madrid, España, Edelsa, 2000.
GRAN DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPANOLA. Madrid, España, SGEL, 2000.
HERMOSO, Alfredo – **Conjugar es fácil en español de España y de América**, Edelsa, Madrid, 2001.
HERNÁNDEZ, Guillermo. - **Ortografía Norma y Estilo***,* Madrid, SGEL, 1999.
LACERDA, Rodrigo; MILANI, Esther Maria; BAPTISTA, Lívia Radis; RIVAS, Isabel; SABINO, Walmir. **LISTO - español a traves de textos**, Santillana, Brasil, 2003.
LOBATO, Jesús Sánchez et alli – **Español sin Fronteras 1** – Editora Ao Livro Técnico – Rio de Janeiro – Brasil – 1997.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 1** – Editora Saraiva, 1999.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Orientações Curriculares do Ensino Médio – Espanhol,** MEC, Brasília,2005.
_____ - **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º E 4º ciclos do Ensino Fundamental,** MEC, Brasília, 1997**.**
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana**. Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
PALOMINO, Maria Ángeles. **Dual – Pretextos para Hablar,** Madrid, Edelsa, 1998.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3** – Editorial Difusión, 1999.
PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.

PORTIFOLIO SBS – **Como Estruturar o Aprendizado de Vocabulário**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____. **A Intervenção como Recurso no Processo da Escrita**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**, Madrid, España, Editorial Espasa Calpe, 1992.
RUBIO, Paloma. **Verbos Españoles Conjugados**. Undécima edición. Madrid: SGEL, 2001.
SÁNCHEZ, Aquilino - **Manual Práctico de Corrección Fonética del Español**, Sociedad General Española de Librerías, Madrid, 1992.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro. Ao livro técnico 2001.
SOCIEDADE GENERAL ESPAÑOLA DE LIBRERÍA. **Gran Diccionario de la lengua española**, Madrid, 1995.
VIUDEZ, Francisco Castro. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo VEN 1**, Edelsa, Madrid, España, 2003.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Portuguesa II
TURMA: 5ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Arcadismo. Romantismo. Realismo
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais**, São Paulo: 1990.
MENDES, Algemira de Macedo; JESUS, Joselita Izabel de. **Literatura Portuguesa**, Teresina: UAB/UESPI, 2010.
MOISÉS, M. **A literatura Portuguesa através dos textos**, 25ª ed, revista e aumentada, São Paulo, Cultrix, 1998.
PINHEIRO, C. **Introdução à Literatura Portuguesa**, São Paulo: Pioneira, 1991.
SAMUEL, Rogel (Org.) **Manual de Teoria Literária**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
SILVEIRA, Francisco Maciel. **A Literatura portuguesa em perspectiva**. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR, B. & PASCHOALIN, M.A. **História Social da Literatura Portuguesa**, São Paulo: Pioneira, 1991.
ALVES, José Edil de Lima. **História da Literatura Portuguesa: fundamentos de geografia e de história**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
AZEVEDO, J.L.D. **Épocas De Portugal Econômico**, Lisboa, Liv. Clássica, 1947.
BARREIROS, A.J. **História da Literatura Portuguesa**, 2ªed, Braga, Pax, s/d.
BRAGA, Teófilo. **História da Literatura Portuguesa**. Mem Martins Codex: Publicações Europa-América, s/d. 2 volumes.
BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **Apontamentos de Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1993.
CÂNDIDO, A. **Tese e Antítese – Ensaios**, São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
CIDADE, H. **Portugal histórico cultural**, 3ª ed, Lisboa, Arcádia, 1972. Cultrix
MOISÉS, M. **Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo, Realismo**, 6ª ed. São Paulo: Difel, 1984.
_____. (Org.) **A Literatura Portuguesa em perspectiva**. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.
_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A literatura portuguesa**. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
NICOLA, José de. **Literatura Portuguesa: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1999.
PASCHOALIN, Maria Aparecida e ABDALA JUNIOR, Benjamin. **História social da Literatura Portuguesa**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994.
SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à Literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
SARAIVA, A. J. & LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**, 9ª ed, Porto Editora, 1972, 2v.
_____. **Para a Estória da cultura em Portugal**. 5ª ed. Lisboa, 1982. 2 vol.

BIBLIOGRAFIA DE FICÇÃO SUGERIDA

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdiçã**o, São Paulo: Ática, 1997.
_____. **Amor de Salvação**, São Paulo: Ática, 1997.
_____. **A Queda Dum Anjo**, São Paulo: Ática, 1998.
DINIS, Júlio. **A Morgadinha dos Canaviais**. São Paulo: Núcleo, 1995.
_____. **As Pupilas do Senhor Reitor**: texto integral. 3ª ed. São Paulo: Núcleo, 1996.
HERCULANO, Alexandre. **Eurico, o Presbítero**. São Paulo: Ática, 1997.
_____. O Bobo. São Paulo: Ática, 1998.
JUNQUEIRO, Guerra. **A Velhice do Padre Eterno**. São Paulo: Ática, 1995.
QUEIRÓS, Eça. **A Ilustre Casa de Ramires**. São Paulo: Ática, 1998.
_____. **A Relíquia**. São Paulo: Ática, 1998
_____. **O Crime do Padre Amaro**, São Paulo: Ática, 1998.
_____. **O Mandarim**, São Paulo: Ática, 1998.
_____. **O Primo Basílio**, São Paulo: Ática, 1998.
_____. **Os Maias**, São Paulo: Ática, 1998.
_____. **A Cidade e as Serras**. São Paulo: Ática 1998.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Didática I
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA

Conhecimentos básicos da evolução histórica da educação e principais correntes pedagógicas no Brasil. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para a apropriação crítica do conhecimento. Fundamentos históricos da didática e seu papel na formação do educador. Relação Currículo e Didática. Abordagem dos elementos que compõem o planejamento enquanto processo de organizacional do ensino e da aprendizagem numa relação-teórico prática.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e autoimagens**, 10 ed. Vozes, Petrópolis, SP, 2008
CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Didática, currículo e saberes escolares**. DP&A, Rio de Janeiro, 2002.
DELORS, Jaques (Org.) **A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas,** Porto Alegre, Artmed, 2005.
FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Licenciatura em Espanhol - Módulo III - Didática**. Natal, RN, 2011.
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.) **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2004.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores**, Lisboa, Porto, 1996.
ALMEIDA, Ana. **A emoção em sala de aula**, Vozes, Petrópolis, 1999
ALMEIDA, Sandra Pires de. **Tédio Nunca Mais**. Ed. SP. Marketing Ed. e Empresarial
ALVES, Rubem. **Estórias de Quem Gosta de Ensinar**. Cortez, SP, 1991
ANTUNES, Celso. **A criatividade em sala de aula.** Vozes: Petrópolis, 2003.
ARROYO, / CALDART, Roseli Salete/ MOLINA, Mônica Castagna. (Org.) **Por Uma Educação do Campo**, 3ª ed., Vozes, Petrópolis, 2008.
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 1993.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília.
_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira moderna Brasília.**
CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **A Didática em Questão**. Vozes, Petrópolis, 1998.
CARRAVETA, Luiza Maria. **Métodos e Técnicas no Ensino do Português**. Mercado Aberto, RS, 1991
CASEMIRO LOPES, Alice. MACEDO, Elizabet (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez: São Paulo. 2000.
_____. (Orgs.). Currículo: **Debates contemporâneos**. Cortez: São Paulo. 2002.
CASTRO E CARVALHO (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**, SP, Pioneira, 2001.
CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua prática**. Papirus, SP, 1989
CURRY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1985.
DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**, Ed. PEARSON, 2007
DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Papirus, Campinas: 2003.
_____. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1998
_____. **Pesquisa – Princípio Científico e Educativo**. Cortez, SP, 1996
_____. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998
FAZENDA, Ivani (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. Cortez, SP, 1993
FONSECA, Lúcia L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.
FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1996
_____. **A Importância do Ato de Ler**, Cortez, 2003.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Papirus: Campinas, 2003.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.
GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**, Petrópolis, Vozes, 2002.
_____. & GANDIM, Luís Armando. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**, Petrópolis, Vozes, 1999.
HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral** – Série Educação. São Paulo: Ática, 1998.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação – Mito & Desafio – uma perspectiva construtivista.** Rio Grande do Sul: Mediação, 1996.
_____. **Avaliação Mediadora – uma prática em construção da pré escola à universidade.** Rio Grande do Sul: Mediação, 1996**.**
KUENZER, Acácia Zeneida. ALVES, Nilda. BRUMANN, Joel. **Cultura, linguagem e Subjetividade no ensinar e aprender.** DP&A, Rio de Janeiro, 2001.
LIBÄNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez,1994

_____. **Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.
LUCKESI, Cipriano C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Cortez, 1988.
LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. Atlas: São Paulo, 2004.
MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1996
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica – função e necessidade**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1994.
MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1998
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**, 7ª ed. Campinas, SP, Papirus, 1999.
MORETTO, Vasco Pedro. Prova – **Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**, Papirus, 2008
NOGUEIRA, Nilbo Alves. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**, São Paulo, Érica, 2001.
MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Bertrand, Rio de Janeiro, 2004.
MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na Escola,** Brasília: MEC/SEF, 1990
NÉRICI, Imídeo G. **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus: Campinas, 2003.
_____. **Metodologia do Ensino**. São Paulo: Atlas, 1992.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995
PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Artmed, 1999.
_____. **A pedagogia das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Artmed, 2001
SANT'ANNA, Flávia Maria et elii. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Rio Grande do Sul: Sagra, 1996
SALINAS, Dino. **Prova Amanhã! A avaliação entre a teoria e a realidade.** Porto Alegre, Artmed, 2004.
SILVA, Terezinha Maria Neli. **A construção do currículo na Sala de aula: o professor como pesquisador**. EPU: São Paulo, 1990.
SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1993.
SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**, São Paulo, SP, Edições Loyola, 2007.
SILVA, Luiz Heron da (Org.) **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
SOUZA, Helen Cristina de. **Entre a aldeia e a cidade: educação escolar Paresí.** Cuiabá, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.
TEDESCO, Juan Carlos (Orgs.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo, Cortez, 2004.
TURRA, Glória Maria Godói, et alii. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Rio Grande do Sul: Sagra, 1982
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.
_____. **(In) Disciplina – Construção da Disciplina**
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Didática: Ensino e Suas Relações**. Papirus, 1996
_____. (org) **Escola Fundamental – Currículo e Ensino**. São Paulo: Papirus, 1995.

_____. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola – Uma Construção Possível,** Papirus, Campinas, SP, 1997.
VORRABER COSTA, Marisa. **A escola tem futuro?** DP&A, Rio de Janeiro, 2003.
WACHOWICZ, Lilian Anna. **O Método Dialético na Didática**. São Paulo: Papirus, 1995.
ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino – subsídios para atividade docente**. São Paulo: Ática, 1996.
<http://redesestudantesindigenas.UNEMAT.br/htm/default.php?Strnav=16:18>
<http://revistaescola.abril.com.br>
<http://tangara.UNEMAT.br/index.php?pagina=bnVjbGVvc19wZXNxdWlzYS9uZWVkL2luZGV4LnBocA>
<http:/www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/lportuguesa/index.html>
<http:/www.educador.brasilescola.com>
<http:/www.lpp-uerj.net/olped/acoesafirmativas/rede_ppcor.asp>
<http:/www.mec.gov.br>
<http:/www.neab.ufpr.br/>
<http:/www.palmares.gov.br>
<http:/www.planosdeaula.org.br>
<http:/www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir>
<http:/www.remea.furg.br/index.php>
<http:/www.socioambiental.org/>
<http:/www.ufmt.br/remtea>

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 90 horas/aula (4.0.0.2)
II – EMENTA
Esta fase do estágio de observação da atividade docente, desde o planejamento até a avaliação, para isto haverá participação em sala de aula, como observador crítico de aulas da área de linguagem, para a elaboração de relatório com descrição e apreciação crítica do cotidiano escolar observado.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORTOLOTTO, Nelita Bortolotto [et al.]. **Estágio supervisionado I e II**, Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** SP: Pontes, 1995.
FONSECA, Lúcia L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.
GASPARIN, **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica**, Campinas, Autores Associados, 2002.
PERRENOUD. P.**10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Art Med, 2000.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARCE, Alessandra. **A formação de professores sob a ótica construtivista: primeiras aproximações e alguns questionamentos**. In: DUARTE, Newton (Org.). Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 41 - 62.
AZEVEDO, Ricardo. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores.** In PAIVA, Aparecida et al. (org). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte:

Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003. p.75-83
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias***.*
MEC, Brasília, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
LUCKESI, Cipriano C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1988.
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica – função e necessidade**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1994.
MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1998.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Espanhola I
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula (3.0.0.0)
II – EMENTA
Conhecimento da língua e cultura na Espanha Medieval; "*Mester de Juglaría* e *Mester de Clerecía*"; A prosa, o teatro e a lírica tradicional; "O século de Ouro": O Barroco; Neoclassicismo espanhol.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CERVANTES, Miguel De. **Don Quijote De La Mancha**. Madrid, España, Edelsa, 2000.
CORTAZAN, Fernando García de. **Historia De España**. Madrid, España, Alianza, 1994.
COSTA, Margareth Torres de Alencar. **Los orígenes de la literatura española: de la época medieval al siglo de oro español,**Teresina:UAB/UESPI, 2010.
EINSIEDEL, Wolfgang Von. **História Das Literaturas Universais**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HERNANDEZ, Guillermo. **Lengua Castellana Y Literatura**. 5ªEd. Madrid, España, Sociedad General Española de Librería- SGEL, 1999.
QUEVEDO, F. De. **La Vida del Buscan**. Madrid, España, Edelsa, 1996.
REY, Hazas Antonio. **Antología de la Literatura Española hasta el Siglo XIX**. Madrid, España, Sociedad General Española de Librería- Sgel,, 1992.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANÓNIMO. **Cantar de Mío Cid.** Disponível em: http://search.4shared.com/network/search.jsp?sortType=1&sortOrder=1&sortmode=2&searchName=cantar+de+M%C3%ADo+Cid&searchmode=2&searchName=cantar+de+M%C3%ADo+Cid&searchDescription=&searchExtention=&sizeCriteria=atleast&sizevalue=10&start=0 Acesso, 20. fev. 2010.
ANÓNIMO. **El Culteranismo.** Disponível em: http://pdf.rincondelvago.com/gongora-y-el-culteranismo.html Aceso, 24, fev. 2010.
ARRABAL, José. **El Cid Campeador**. 2ª.Ed. Ed. São Paulo: Paulinas, 1988.
AYALA; Francisco. **La invención del quijote**. In: CERVANTES, Miguel de. Don quijote de la Mancha. Real Academia Española. Ed. Del IV Centenario. Madrid: Alfaguara, 2004.
AGUILAR PIÑAL, Francisco. Introducción al siglo III. In: **Historia de la literatura española. Tomo XXV.** Madrid: Júcar, 1991.
BLECUA, J. M. Análisis de Fuenteovejuna. In: VEGA, Lope de. **Fuente Ovejuna.** Zaragoza: Editorial Ebro, 1979.
CAÑAS MURILLO, Jesús. El sí de las niñas, de Leandro Fernández de Moratín, en la comedia de buenas costumbres. In: Revista **de Artes y Letras**, vol. XXIV, Nº. 1, 2000, pp. 35-45.

CASUALDERO, Gimeno. **Jorge Manrique y Fray Luis de León (Cicerón y San Gregorio).** In: AIH. Actas VII, 1980, Centro Virtual Cervantes.
CERVANTES, Miguel De. **Rinconete y Cortadillo**. Madrid, España, Alianza Cien, 1994.
CHABAS, Juan. **Literatura Española Contemporánea: 1998 - 1950.** 2ª.Ed. Ed. Habana (Cuaba), Instituto Cubano Del Libro, 1974.
EL CANTAR DE MIO CID. Madrid, España, Edelsa, 2000.
EL CID: O HEROI DA ESPANHA. São Paulo, Scipione,1998.
FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. **El sí de las niñas.** Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes, 2002. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=7310&portal=0 Acesso 24, fev., 2010.
GIUST, Roberto F. **Lecciones de Literatura Española, Argentina e Hispanoamericana y Antología**. Buenos Aires, Argentina, Ángel Estrada y Cia, 1968.
GÓNGORA Y ARGOT. **Antología.** Madrid: Espasa-Calpe, 1981.
LA BARCA, Calderón de. **La vida es sueño.** Madrid: Espasa-Calpe, 2006.
MANRIQUE, Jorge. **Coplas a la muerte de su padre.** Libros Em Red, 2004. Disponível em: www.librosenred.com. Acesso 20. fev. 2010.
PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. **El Barroco**. In: Las épocas de la literatura española**.** Barcelona: Ariel, S.A., 1997
_____. **El prerrenacimiento***.* In: Las épocas de la literatura española**.** Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
_____. El siglo VIII. In: **Las épocas de la literatura española.** Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
PAZ, Amelia de. **Góngora…¿Y Quevedo?** In: Revista Criticón**.** Nº 75, 1999, pp. 29-47.
PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. **Edad Media.** In: Las épocas de la literatura española**.** Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
QUEVEDO, Francisco de. **Antología poética.** Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes, 2002. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=9205 Acesso 24, fev. 2010.
RIQUER, Martín de. **Cervantes y el quijote**. In: CERVANTES, Miguel de. Don quijote de la Mancha. Real Academia Española. Ed. Del IV Centenario. Madrid: Alfaguara, 2004.
RODRÍGUEZ CUADROS, Evangelina. **Calderón de la Barca. El autor y su obra. "La vida es Sueño": Obra paradigmática.** Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=27203&portal=0 Acesso 24, fev. 2010.
ROJAS, Fernando de. **La Celestina.** Disponível em: http://search.4shared.com/network/search.jsp?sortType=1&sortOrder=1&sortmode=2&searchName=Coplas+a+la+muerte+de+su+padre&searchmode=2&searchName=Coplas+a+la+muerte+de+su+padre&searchDescription=&searchExtention=&sizeCriteria=atleast&sizevalue=10&start=0 Acesso 20. fev. 2010.
TERESA DE JESÚS, Santa. **Obras de Santa Teresa de Jesús, Tomo I.** Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=2785&portal=0 Acesso 24, fev., 2010.
VARGAS LLOSA, Mario. **Una novela para el siglo XXI**. In: CERVANTES, Miguel de. Don quijote de la Mancha**.** Real Academia Española. Ed. Del IV Centenario. Madrid: Alfaguara, 2004.
VEGA, Lope de. **Fuente Ovejuna.** Zaragoza: Editorial Ebro, 1979.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Portuguesa V – Sintaxe II
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (2.0.0.0.**)**
II. EMENTA

Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período composto.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. RJ: Jorge Zahar Editor, 3 ed., 1995.
BECHARA, E. **Lições de Português pela análise sintática**. RJ: Lucerna, 16 ed., 2000.
CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português.** 4ª ed. rev e ampl. Campinas, SP: Pontes, 2007.
PERINI, M. A. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa.** RJ: Vigília, 1976.
ROSA, Camilo; CHRISTIANO, Elizabeth. **SINTAXE**. João Pessoa, Editora UFPB. 2010

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. **Fundamentos de Gramática do Português**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2 ed., 2000.
BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa com exercícios.** RJ: Lucerna, 37 ed., 2001.
_____. **Moderna Gramática Portuguesa**. RJ: Lucerna, 37 ed., 2001.
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfossintática do português**. SP: Pioneira, 9ª edição, 1999.
KOCH, I. V. E SILVA, M. C. P. **A Linguística aplicada ao português: Sintaxe.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. SP: Unesp, 1999.
PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. SP: Ática, 2ª edição, 1994.
_____. A Gramática descritiva do português. SP: Ática, 3ª edição, 1998.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola VI
TURMA: 6.º semestre
CARGA HORÁRIA: 60 horas aula (3.1.0.0**)**

II.EMENTA

Conhecimento e desenvolvimento progressivo da competência comunicativa oral e escrita; Morfologia, sintaxe, ortografia; Estruturas Linguísticas intermediárias; Prática de leitura e produções de textos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCOS, Emilio Llorach. **Gramática de La Lengua Española**. MADRID: ESPASA, 1999.
BELLO, Andrés. **GRAMATICA DE LA LENGUA CASTELLANA.** Buenos Aires (Argentina): G.L.E.M, 1992.
GONZALEZ, A. Hermoso. **Español Lengua Extranjera: Curso Práctico.** Madrid, España: EDELSA, Vol. 2, 1994.
_____. **Curso de Puesta a Punto en Español: escriba, hable, entienda, argumente**. Madrid, España: EDELSA, 1998.
_____. **Gramática del Español, Lengua Extranjera: Normas, Recursos Para La Comunicación.** Madrid, España, Edelsa, 2000.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M. y MELLO, Angélica – **MUCHO 1,** Santillana, Madrid, 2004.
AMORIM, Vanessa – **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**, Ed Padre Reus, Santa Cruz, 1998.
ARTÉS, José Siles y MAZA, Jesús Sánchez. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción. Nivel Intermediario.** SGEL, 2000.

BECHARA, Suely Fernades, y MOURE, Gustavo Walter. **Ojo con los falsos amigos.** Editora Moderna, São Paulo, 1998.
CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIONES DE IDIOMAS - **Tablas Gramaticales-Español,** Lengua Extranjera, Serie Idiomas Hoy, Difusión, Barcelona, 1997.
CERROLAZA M. et alli – **PLANET@ E.L.E. 1** – Editorial EDELSA – MADRID, 2000.
DICIONARIO: ESPANHOL - PORTUGUES, PORTUGUES - ESPANHOL: A - Z. São Paulo: Disal, 1998.
DICCIONARIO DE USO – **Diccionario Básico de la Lengua Española** – Sociedad General Española de Librerías, S. A, Madrid, 2001.
ENCIMAR, Ángeles – **Palabras, Palabras - vocabulario temático**. Editorial Edelsa, Madrid, 1996.
FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad,** Madrid, SGEL – Ao Livro Técnico, 2000.
GRAN DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPANOLA. Madrid, España, SGEL, 2000.
HERMOSO, Alfredo – **Conjugar es fácil en español de España y de América**, Edelsa, Madrid, 2001.
HERNÁNDEZ, Guillermo. - **Ortografía Norma y Estilo***,* Madrid, SGEL, 1999.
LACERDA, Rodrigo; MILANI, Esther Maria; BAPTISTA, Lívia Radis; RIVAS, Isabel; SABINO, Walmir. **LISTO - español a traves de textos**, Santillana, Brasil, 2003.
LOBATO, Jesús Sánchez et alli – **Español sin Fronteras 1** – Editora Ao Livro Técnico – Rio de Janeiro – Brasil – 1997.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 1** – Editora Saraiva, 1999.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Orientações Curriculares do Ensino Médio – Espanhol,** MEC, Brasília,2005.
_____. - **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º E 4º ciclos do Ensino Fundamental,** MEC, Brasília, 1997**.**
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana**. Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
PALOMINO, María Ángeles. **Dual – Pretextos para Hablar,** Madrid, Edelsa, 1998.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3** – Editorial Difusión, 1999.
PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
PORTIFOLIO SBS – **Como Estruturar o Aprendizado de Vocabulário**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____. – **A Intervenção como Recurso no Processo da Escrita**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**, Madrid, España, Editorial Espasa Calpe, 1992.
RUBIO, Paloma. **Verbos Españoles Conjugados**. Undécima edición. Madrid: SGEL, 2001.
SÁNCHEZ, Aquilino - **Manual Práctico de Corrección Fonética del Español**, Sociedad General Española de Librerías, Madrid, 1992.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao Livro técnico 2001.
SOCIEDADE GENERAL ESPAÑOLA DE LIBRERÍA. **Gran Diccionario de la lengua española**, Madrid, 1995.
VIUDEZ, Francisco Castro. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo VEN 1**, Edelsa, Madrid, España, 2003.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Portuguesa III
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula (3.0.0.0)
II. EMENTA
Produções literárias e de crítica literária correspondente às estéticas simbolista, modernista e contemporânea em Portugal, alguns países da Europa e alguns países da África Portuguesa.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABDALA JR. B. & PASCHOALIN, M.A. **História Social da Literatura Portuguesa,** São Paulo: Pioneira, 1991.
BONNICI, Tomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.
MENDES, Algemira de Macedo; JESUS, Joselita Izabel de. **Literatura Portuguesa**, Teresina: UAB/UESPI, 2010.
SEABRA, Jose Augusto. **O heterotexto pessoano**. São Paulo:Perspectiva,1988.
PAZ, Octavio. **Signos em rotação**.Trad. João Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perscpectiva, 2006.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Seleção e introdução Alberto da Costa e Silva, Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Brasileira II
TURMA: 6ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
Estudo da produção literária brasileira, em prosa e verso, ao longo do século XIX passando pelas estéticas: Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
BRITO, Broca. **Naturalistas, parnasianos e decadentistas**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura no Brasil**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
COUTINHO, Alfredo. **A literatura no Brasil**. 4.ª Ed. São Paulo: Global, 1997. Vv. 4.5.
FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Literatura brasileira II: realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo e pré-modernismo.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.
SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Canibalismo amoroso**. 4ª. ed. São Paulo, Rocco, 1993.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOSI, Alfredo. (Org.) **Leitura de Poesia**. São Paulo: Ática, 1996.
_____. **O ser e o tempo da poesia**. 6ª ed, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
_____. Reflexões sobre a Arte. São Paulo, Ática, 2001.
CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade.** São Paulo, Nacional, 1965.
_____. **Educação pela noite &outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.
_____. **Estudo analítico do poema.** 3.ª ed. São Paulo, Humanitas, 1996.
CANDIDO, Antônio & José Aderaldo Castello. **Presença da literatura Brasileira: história e crítica**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 8ª. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
HAUSER, ARNALD. **História social da literatura e da arte**. 2ª ed. São Paulo, Mestre Jou, 1972. v 2.
KUNDERA, Milan. **A arte do romance: (ensaios)**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do Romance.** 1ª. ed. São Paulo, Editora 34, 2000.
MARTINS, Wilson, **Introdução ao estudo do Simbolismo no Brasil.** Curitiba: Separata de letras, 1953.
GOÍS, Fernando. Panorama da poesia brasileira. O Simbolismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.
MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Prosa de ficção (1870-1920).** Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.
MURICY, Andrade. **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro.** Rio de Janeiro: Instituto nacional do Livro, 1952.
PACHECO, João. **O realismo. (1870-1900**). São Paulo: Cultrix, 1963.
PEREGRINO, Jr. **Origem e evolução do simbolismo**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1957.
ROMERO, Sílvio. **O naturalismo em Literatura.** São Paulo: Tipografia Provinciana, 1882.
SILVA RAMOS, Péricles Eugênio da. **Poesia Simbolista**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1965.
_____. **Poesia Parnasiana**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1967.
SODRE, Nelson W. **O Naturalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
SOUZA LIMA, Mário Pereira de. **Os problemas estéticos na poesia brasileira do parnasianismo ao simbolismo**. São Paulo, 1945.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Espanhola II
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (2.0.0.0**)**
II – EMENTA
Panorama da literatura na Espanha do século XIX à contemporaneidade. Os grandes nomes do Modernismo espanhol. A geração do 98. A geração de 27. Leitura e análise da narrativa, do teatro, do ensaio e da poesia atual.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALARCON, Pedro Antonio De. **El Sombrero De Tres Picos**. Madrid, España, Edelsa, 2000.
ARTEGA, José M. Cabrales; GARCIA, Guilhermino Hernández. Lengua Castellana y Literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2001.
BECQUER, Gustavo Adolfo. **El Beso**. Madri (Espanha): Edelsa, 1999.
GALDOS, Benito Perez**. Trafalgar**. Madrid (Espanha): Edelsa, 2001.
UNAMUNO, Miguel de. **San Manuel Bueno, Mártir.** Madrid (Espanha): Alianza, 1995.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTI, Rafael. **Sobre Los Ángeles**. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com Acesso 28 fev. 2010.
BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Rimas.** Brasilia: Embajada de España, 2001.
_____. **La Corza Blanca. Madrid** (Espanha), Santillana, 1999.
_____. **La cruz del diablo.** Madrid (Espanha), Santillana, 1999.
_____. **Leyendas**. Madrid (Espanha): SGEL, 1994.
AZORIN. **Doña Inés: Historia De Anos.** Madrid (Espanha): Edelsa, 1996.
CADERNO DE RESUMOS: **QUINTO CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS: PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE HISPANISTAS**. BELO HORIZONTE: FACULDADE DE LETRAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2008.
CAMPOAMOR, Ramón de. **Ternezas y flores.** Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/05813959700236806410046/p0000002.htm Acesso 01 Mar. 2010.

CASTRO, Rosalía de. **Poemas sueltos.** Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/12472842104581628687891/p0000001.htm#I_1_ Acesso 28 fev. 2010.
CHABÁS, Jean. **Literatura española contemporánea: 1898 – 1950.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1974.
CELA, Camilo José. **La familia de Pascual Duarte**. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com Acesso 28 fev. 2010.
COSTA, Margareth Torres de Alencar. **Los orígenes de la literatura española: de la época medieval al siglo de oro español,**Teresina:UAB/UESPI, 2010.
COWES, Hugo W. **Estructura y sentido de Luces de bohemia de Valle-Inclán.** Actas III. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com Acesso 28 fev. 2010.
ESPRONCEDA, José de. **El diablo mundo.** Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01472843100214962054480/p0000007.htm#PagInicio Acesso 28 fev. 2010.
GALDOS, Benito Perez. **Marianela**. Madri (Espanha): Universidade de Salamanca, 1991.
GARCÍA LORCA, Federico. **La casa de Bernarda Alba**. Caracas: Editores Mexicanos Unidos, 1981.
MACHADO, Antonio. **Poética.** Madrid: Alianza Cien, 1995.
_____. **Obra Poética: Antologia E Tradução**. BRASILIA: EMBAJADA DA ESPANA. CONSEJERIA DE EDUCACION, 2005.
PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. **El romanticismo.** In: Las épocas de la literatura española**.** Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
_____. **Fin de siglo** In: Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
_____. **La época del Realismo.** In: Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
_____. **La posguerra.** In: Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
_____. **Novecentismo y vanguardia** In: Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
PÉREZ BAZO, Javier. **Las "soledades" gongorinas de Rafael Alberti Y Federico García Lorca, o la imitación ejemplar**. Criticón, Nº 74, 1998, pp. 125-154.
PÉREZ GALDÓS, Benito. **Doña perfecta**. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01472843100214962054480/p0000007.htm#PagInicio Acesso 28, fev. 2010.
PINO CABELLO, José Manuel de. Algunas observaciones sobre el neoplatonismo becqueriano. **Cuadernos de filología hispánica,** Nº 5, Ed. Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 1986.
_____. **García Lorca dramaturgo: figura central de del siglo XX en el canon europeo.** Mil Seiscientos Dieciséis. Anuario 2006, Vol.11, pp. 131-140.
RIVAS, Duque de. **Don Álvaro o la fuerza del sino.** Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01472843100214962054480/p0000007.htm#PagInicio Acesso 28 fev. 2010.
SHAW, Donald I. **Bécquer; Rosalía de Castro y el premodernismo**. In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
_____. **Espronceda y Lara**. In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
_____. **Galdós, Clarín y Pardo Bazán**. In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
_____. **Introducción histórica.** In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.

_____. **La poesía pósromántica**. Campoamor, Núñez de Arce y Palacio. In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
_____. **La novela en la generación del 98**. In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
_____. **Los primeros románticos: Martínez de la Rosa y el Duque de Rivas.** In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX**.** Barcelona: Ariel, 1976.
_____.**Pereda, Valera y Palacio Valdés.** In: Historia de la literatura española 5 – El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1976.
RAMONEDA, Arturo. **Antología de la Literatura española del siglo XX.** Alcobenclas: Sgel S.A. 1996.
SOTELO VÁZQUEZ, Adolfo. **Camilo José Cela, perfiles de un escritor.** Anuario de estudios celianos, Nº 2, 2005, pp. 157-185.
TAMAMES, Ramón; QUESADA, Sebastián. **Imágenes de España – Panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas**. España: Edelsa, 2000.
VALERA, JUAN. **Juanita La Larga. Madrid (Espanha)**: EDELSA, 2000.
VALLE-INCLÁN. Ramón de. **Luces de Bohemia**. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com Acesso 28 fev. 2010.
VALERA, JUAN. **Pepita Jimenez**. Madrid (Espanha): Santillana, 2000.
VALLE - INCLAN, Ramón del. **Sonata De Primavera**. Madrid (Espanha). Alianza ,1994.
VIVES, Juan Luis. **Moralistas Espanhóis**. Rio De Janeiro, Brasileira,1970.
UNAMUNO, Miguel de. **Niebl**a. Madrid: Espasa-Calpe, 1971.
ZORRILLA, José. **Don Juan Tenorio**. Madri (Espanha): Santillana, 1999.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 135 horas/aula (3.0.0.6)
II – EMENTA
Execução do projeto de Ação Didático Pedagógica de atividades docentes com alunos da Educação Básica, como forma de vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que é a educação básica.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORTOLOTTO, Nelita Bortolotto [et al.]. **Estágio supervisionado I e II**, Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** SP: Pontes, 1995.
FONSECA, Lúcia L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.
GASPARIN, **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica**, Campinas, Autores Associados, 2002.
PERRENOUD. P.**10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Art Med, 2000.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARCE, Alessandra. **A formação de professores sob a ótica construtivista: primeiras aproximações e alguns questionamentos**. In: DUARTE, Newton (Org.). Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 41 - 62.
AZEVEDO, Ricardo. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores.** In PAIVA, Aparecida et al. (org). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003. p.75-83

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**.
MEC, Brasília, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
LUCKESI, Cipriano C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1988.
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica – função e necessidade**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1994.
MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1998.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Didática II
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (3.1.0.0)
II – EMENTA
A questão da linguagem e do conhecimento na escola. A Educação para os direitos humanos e o ambiente. Interdisciplinaridade e TICs. Projetos pedagógicos: Teoria e Prática
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**, 10 ed. Vozes, Petrópolis, SP, 2008
CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Didática, currículo e saberes escolares**. DP&A, Rio de Janeiro, 2002.
DELORS, Jaques (org) **A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas,** Porto Alegre, Artmed, 2005.
FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Licenciatura em Espanhol - Módulo III - Didática**. Natal, RN, 2011.
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.) **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2004.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores**, Lisboa, Porto, 1996.
ALMEIDA, Ana. **A emoção em sala de aula**, Vozes, Petrópolis, 1999
ALMEIDA, Sandra Pires de. **Tédio Nunca Mais**. Ed. SP. Marketing Ed. e Empresarial
ALVES, Rubem. **Estórias de Quem Gosta de Ensinar**. Cortez, SP, 1991
ANTUNES, Celso. **A criatividade em sala de aula.** Vozes: Petrópolis, 2003.
ARROYO, / CALDART, Roseli Salete/ MOLINA, Mônica Castagna. (Org.) **Por Uma Educação do Campo**, 3ª ed., Vozes, Petrópolis, 2008.
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 1993.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília.
_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira moderna Brasília.**
CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **A Didática em Questão**. Vozes, Petrópolis, 1998.
CARRAVETA, Luiza Maria. **Métodos e Técnicas no Ensino do Português**. Mercado Aberto, RS, 1991

CASEMIRO LOPES, Alice. MACEDO, Elizabet (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez: São Paulo. 2000.
_____. (Orgs.). Currículo: **Debates contemporâneos**. Cortez: São Paulo. 2002.
CASTRO E CARVALHO (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**, SP, Pioneira, 2001.
CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua prática**. Papirus, SP, 1989
CURRY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1985.
DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**, Ed. PEARSON, 2007
DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Papirus, Campinas: 2003.
_____. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1998
_____. **Pesquisa – Princípio Científico e Educativo**. Cortez, SP, 1996
_____. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998
FAZENDA, Ivani (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. Cortez, SP, 1993
FONSECA, Lúcia L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos**, Porto Alegre, Mediação, 1999.
FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1996
_____. **A Importância do Ato de Ler**, Cortez, 2003.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Papirus: Campinas, 2003.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.
GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**, Petrópolis, Vozes, 2002.
_____. & GANDIM, Luís Armando. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**, Petrópolis, Vozes, 1999.
HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral** – Série Educação. São Paulo: Ática, 1998.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação – Mito & Desafio – uma perspectiva construtivista.** Rio Grande do Sul: Mediação, 1996.
_____. **Avaliação Mediadora – uma prática em construção da pré escola à universidade.** Rio Grande do Sul: Mediação, 1996**.**
KUENZER, Acácia Zeneida. ALVES, Nilda. BRUMANN, Joel. **Cultura, linguagem e Subjetividade no ensinar e aprender.** DP&A, Rio de Janeiro, 2001.
LIBÄNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez,1994
_____. **Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.
LUCKESI, Cipriano C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Cortez, 1988.
LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. Atlas: São Paulo, 2004.
MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1996
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica – função e necessidade**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1994.
MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1998
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**, 7ª ed. Campinas, SP, Papirus, 1999.
MORETTO, Vasco Pedro. Prova – **Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**, Papirus, 2008
NOGUEIRA, Nilbo Alves. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**, São Paulo, Érica, 2001.
MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Bertrand, Rio de Janeiro, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na Escola,** Brasília: MEC/SEF, 1990
NÉRICI, Imídeo G. **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus: Campinas, 2003.
_____. **Metodologia do Ensino**. São Paulo: Atlas, 1992.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995
PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Artmed, 1999.
_____. **A pedagogia das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Artmed, 2001
SANT'ANNA, Flávia Maria et elii. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Rio Grande do Sul: Sagra, 1996
SALINAS, Dino. **Prova Amanhã! A avaliação entre a teoria e a realidade.** Porto Alegre, Artmed, 2004.
SILVA, Terezinha Maria Neli. **A construção do currículo na Sala de aula: o professor como pesquisador**. EPU: São Paulo, 1990.
SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1993.
SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**, São Paulo, SP, Edições Loyola, 2007.
SILVA, Luiz Heron da (Org.) **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
SOUZA, Helen Cristina de. **Entre a aldeia e a cidade: educação escolar Paresí.** Cuiabá, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.
TEDESCO, Juan Carlos (Orgs.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo, Cortez, 2004.
TURRA, Glória Maria Godói, et alii. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Rio Grande do Sul: Sagra, 1982
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.
_____. **(In) Disciplina – Construção da Disciplina**
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Didática: Ensino e Suas Relações**. Papirus, 1996
_____. (org) **Escola Fundamental – Currículo e Ensino**. São Paulo: Papirus, 1995.
_____. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola – Uma Construção Possível,** Papirus, Campinas, SP, 1997.
VORRABER COSTA, Marisa. **A escola tem futuro?** DP&A, Rio de Janeiro, 2003.
WACHOWICZ, Lilian Anna. **O Método Dialético na Didática**. São Paulo: Papirus, 1995.
ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino – subsídios para atividade docente**. São Paulo: Ática, 1996.
<http://redesestudantesindigenas.UNEMAT.br/htm/default.php?Strnav=16:18>
<http://revistaescola.abril.com.br>
<http://tangara.UNEMAT.br/index.php?pagina=bnVjbGVvc19wZXNxdWIzYS9uZWVkL2luZGV4LnBocA>
<http:/www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/lportuguesa/index.html>
<http:/www.educador.brasilescola.com>
<http:/www.lpp-uerj.net/olped/acoesafirmativas/rede_ppcor.asp>
<http:/www.mec.gov.br>
<http:/www.neab.ufpr.br/>
<http:/www.palmares.gov.br>
<http:/www.planosdeaula.org.br>
<http:/www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir>

<http:/www.remea.furg.br/index.php>
<http:/www.socioambiental.org/>
<http:/www.ufmt.br/remtea>

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola VII
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula (3.0.0.0**)**
II – EMENTA
Conhecimento e desenvolvimento progressivo da competência comunicativa oral e escrita; Morfologia, sintaxe, ortografia; Estruturas Linguísticas avançadas; Prática de leitura e produções de textos.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARTÉS, José Siles y MAZA, Jesús Sánchez. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción. Nivel Intermediario.** SGEL, 2000.
CUADRADO, Charo et alli. **Las imágenes en la clase de E/LE**. Edelsa, 2000.
ENCIMAR, Ángeles – **Palabras, Palabras- vocabulario temático**, Editorial Edelsa, Madrid, 1996.
FAIAD, Alejandro Ismael. **Lengua Española VI: el lenguaje y sus funciones: palabras que guardan relación entre sí: estilo indirecto**.Teresina: UAB/FUESPI/ NEAD, 2011.
HERNÁNDEZ, Guillermo. **Ortografía Norma y Estilo.** Octava edición. Madrid: SGEL, 1999.
PALOMINO, María Ángeles. **Dual – Pretextos para Hablar**, Madrid, Edelsa, 1998.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**, Ed Padre Reus, Santa Cruz, 1998.
ARTÉS, José Siles. **Historias para conversar - Nivel Medio**. Decimosegunda edición. Madrid: SGEL. ,2000.
BON, Francisco Matte. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea.** Quinta edición. Madrid: Edelsa, 2001.
CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIONES DE IDIOMAS - **Tablas Gramaticales - Español Lengua Extranjera**, Serie Idiomas Hoy, Difusión, Barcelona, 1997.
CERROLAZA M. et alli – PLANET@ E.L.E. 2 – Editorial EDELSA – MADRID, 2000.
FLAVIAN, Eugenia e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Éxito: repertorío de exámenes de español para ingreso en la Universidad**, Madrid, Sgel – Ao Livro Técnico, 2000.
GELABERT, Mª José, BUESO, Isabel y BENITEZ, Pedro. **Producción de materiales para la enseñanza de español** – Madrid, Arco/Libros, 2002
HERMOSO, Alfredo – **Conjugar es fácil en español de España y de América**, Edelsa, Madrid, 2001.
LACERDA, Rodrigo; MILANI, Esther Maria; BAPTISTA, Lívia Radis; RIVAS, Isabel; SABINO, Walmir. **LISTO - ESPANOL ATRAVES DE TEXTOS,** Santillana Brasil, 2003.
LOBATO, Jesús Sánchez et alli – **Español sin Fronteras 3 –** Editora Ao Livro Técnico – Rio de Janeiro – Brasil – 1997.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 3** – Editora Saraiva, 1999.
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana**. Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares do Ensino Médio** – Espanhol, MEC, Brasília, 2005.
_____- **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 3º E 4º ciclos do Ensino Fundamental, MEC, Brasília, 1997.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3** – Editorial Difusión, 1999.

PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
PORTIFOLIO SBS. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____. **Como Estruturar o Aprendizado de Vocabulário**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____ . **A Intervenção como Recurso no Processo da Escrita**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____. **Feedback em Aulas de Idiomas**, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____ . **Planejamento de Atividades para Aulas de Idiom**as, SBS Livraria, São Paulo, 2003.
_____.**Gramática Práctica de Español para Extranjeros** – Editorial SGEL, Madrid, 2000.
REDONDO, J. A. de Molina y OLIVARES, J. Ortega. **Uso de Ser y Estar.** Quinta edición. Madrid: SGEL, 1998.
RUBIO, Paloma. **Verbos Españoles Conjugados.** Undécima edición. Madrid: SGEL, 2001.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 3 – Curso de Español para Extranjeros** – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid ,1998.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao Livro técnico 2001.
Sociedad General Española de Librería. **Diccionario básico de la lengua española.** Undécima edición. Madrid: SGEL, 1999.
Sociedad General Española de Librería. **Gran Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid: SGEL, 1995.
REDONDO, J. A. de Molina y OLIVARES, J. Ortega. **Uso de Ser y Estar.** Quinta edición. Madrid: SGEL, 1998.
RUBIO, Paloma. **Verbos Españoles Conjugados.** Undécima edición. Madrid: SGEL, 2001.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 3 – Curso de Español para Extranjeros** – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid ,1998.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao Livro técnico 2001.
Sociedad General Española de Librería. **Diccionario básico de la lengua española.** Undécima edición. Madrid: SGEL, 1999.
Sociedad General Española de Librería. **Gran Diccionario de la lengua española.** Séptima edición. Madrid: SGEL, 1995.
SÁNCHEZ, Aquilino. **Manual Práctico de Corrección Fonética del español,** Sociedad General Española de Librerías, Madrid, 1992.
VIUDEZ, Francisco Castro. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo VEN 3,** Madrid, España, 2003.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: TCC – I
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (1.1.0.0)
II – EMENTA
Elaboração do trabalho de conclusão de curso.
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, M. M. **Redação científica** – elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash Editora, 2007.
FURASTÉ, Pedro A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: s/n, 2005.
GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA FILHO, José. **Metodologia do Trabalho Científico,** Cáceres: Editora da UNEMAT, 2011.
PFAFF, N.; WELLER, W. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed.; 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. São Paulo, 2001.
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto editora, 1999.
CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GONÇALVES, H. A. Manual de monografia, dissertação e tese. 2ª ed., São Paulo: Avercamp, 2008.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
SEVERINO, A.J.; Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Orgs.) – Formação docente: Rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Hispano Americana
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (4.0.0.0)
II – EMENTA
Panorama da Literatura hispano-americanas do período colonial. Raízes das manifestações literárias do Romantismo, Literatura de independência e Neoclassicismo. Estudo da literatura e cultura hispano-americanas do final do século XIX. O Realismo, o Naturalismo, o Modernismo. A narrativa latino-americana do século XX. O realismo mágico.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8ª ed. São Paulo: T. A Queirós, 2000; Publifolha, 2000.
BENEDETTI, Mario. La muerte y otras sorpresas. Madrid: Santillana, 2000.
BORGES, Jorge Luis. Artíficos. Madrid: Alianza Cien, 1995.
ERCILLA, Alonso de. **La araucana**. Madrid: EDELSA, 1993.
FUENTES, Carlos. **Cambio de Piel**. Madrid: Punto de Lectura, 2001.
OURIQUE João Luís Pereira. **Panorama da Literatura Hispano-Americana.** Santa Maria, Ed. UFSM, 2012.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEGRÍA, Ciro. Aspectos fundamentales de la novela romántica latinoamericana. In: **La novela romántica Latinoamericana.** Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.
ANÓNIMO. **Popol Vuh. Las antiguas historias del Quiché.** México: Fondo de Cultura Económico, 1975.
ANTOLÍN, Francisco. **Narrativa mexicana: de Azuela a Rulfo.** Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:C10dSM_J7xwJ:scholar.google.com/+de+azuela+a+Rulfo&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso 30 ago, 2010.
ARROYO, Anita. La mexicanidad de Sor Juana. In: **Revista Iberoamericana,** Nº 200, Julio-septiembre, 2002, pp. 597-601.
BARREIRO SAGUIER, Rubén. La poesía de Andrés Bello: Lectura actualizada del significado. In: **Revista Conac.** Caracas, Nº 173, pp. 129.145.

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987CARRILLA, Emilio. La prosa y romanticismo. In: **La novela romántica Latinoamericana.** Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.
CIEZA DE LEÓN. Pedro de. **La crónica del Perú.** Madrid: Espasa – Calpe, 1962.
CRUZ, Sor Juana Inés de. **Obra selecta I.** Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1994.
DARÍO, Rubén. **Azul.** Buenos Aires: santa Claire Editora, 1979.
_____. **Cantos de vida y esperanza, los cisnes y otros poemas.** Ed. Francisco J. Díez de Revenga. Salamanca: Ediciones Almar, 2005.
ELMORE, Peter. Literatura Mexicana: la fiesta de las balas. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=30&q=Modernismo+Hispanoamericano&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso 30 ago, 2010.
_____. Literatura Mexicana: la fiesta de las balas. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=30&q=Modernismo+Hispanoamericano&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso 30 ago, 2010.
ERCILLA, Alonso. **La Araucana.** Buenos Aires: Editorial Francisco Aguirre, 1977.
FERREIRA IMPELLIZIERA LUNA, Claudia. Andrés Bello: estilo e ideias. In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos.** Brasília, 1992.
FRANCO, Jean. Independencia y Literatura. In: **Historia de la Literatura hispanoamericana.** Barcelona: Ariel, 1980.
FRANCO, Jean. Realismo y naturalismo. In: **Historia de la Literatura hispanoamericana.** Barcelona: Ariel, 1980.
GONÇALVES, Adelto. Andrés Bello: o despertar da consciência americana. In: **Anuário Brasileño de Estudios Hispánicos.** Brasília, 1992.
HENRÍQUEZ UREÑA, Pedro. El descubrimiento del nuevo mundo en la imaginación europea. In: **Historia de la literatura hispanoamericana.** Barcelona: Ariel, 1965.
_____. El florecimiento del mundo colonial. In: **Historia de la literatura hispanoamericana.** New York: Las Américas Publishing Company, 1965.
_____. La declaración de la independencia intelectual. In: **Las corrientes literarias en América Hispánica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1978.
LUDMER, Josefina. Las tretas del débil. In: **El sartén por el mango.** Puerto Rico: Ediciones El Huracán, 1985.
MIRALLES, A. S. MARTÍNEZ, E. S. **Aproximación a la Poesía en Español: Propuestas Didácticas.** Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010.
MONEGAL, Emir Rodríguez. "Tradición y Renovación". In: ___ César Fernández Moreno. **América Latina en su Literatura.** México: siglo XXI Editores, 1988, p. 139-166.
MORAÑA, Mabel. Barroco y conciencia criolla en Hispanoamérica. In: **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana,** Nº 28, Lima, 1988, pp. 229-251.
MUTIS, Álvaro. **Ilona Llega con la Lluvia**. Madrid: Alfaguara, 1997.
OVIEDO, José Miguel. **Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XIX.** Madrid: Alianza Editorial, 2001.
_____. **Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX (1920-1980): la gran síntesis y después.** Madrid: Alianza Editorial, 2002.
PITOL, Sergio. **Todos los cuentos**. Madrid: Alfaguara, 1998.
PIZARRO, Ana (Org.).* **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Edit. Centro Editor de América Latina, Buenos Aires, 1985.
RAMA, Ángel. Medio siglo de narrativa latinoamericana. In:___ **La novela en América Latina.** Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1975.
_____. El Boom en Perspectiva. Signos Literarios 1 (enero-junio, 2005), 161-208
RECINOS, Adrián. Introducción. In: Las **antiguas historias del Quiché.** México: Fondo de Cultura Económico, 1975.

RIBEIRO, Luiz Carlos. **Fica, Pedro!** Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2013.
RULFO, Juan. **Pedro Páramo y El llano en llamas.** Barcelona: Editorial Planeta, 1998.
_____. **Relatos**. Madrid: Santillana, 2000. SÁNCHEZ, Luis Alberto. La novela idealista sentimental. In: **La novela romántica latinoamericana.** Ciudad de La Habana: Casa de las Américas, 1978.
SOLAR CORREA, Eduardo. Estudio Preliminar. In: Alonso de Ercilla. **La Araucana.** Buenos Aires: Editorial Francisco Aguirre, 1977.
TORRES – RIOSECO, Arturo. El siglo II: el Barroco. In: **Historia de la literatura hispanoamericana.** New York: Las Américas Publishing Company, 1965.
USLAR PIETRI, Arturo. **Breve historia de la literatura hispanoamericana.** Madrid: Editorial Mediterráneo, 1974.
VALERA, Juan. A Rubén Darío. In: Rubén Darío. **Azul.** Buenos Aires: santa Claire Editora, 1979.
ZANETTI, Susana. Estudio Preliminar. In: Sor Juana Inés de la Cruz. **Primero Sueño y otros textos.** Buenos Aires: Losada: 1998.
_____. O intelectual modernista como artista: Rubén Darío. In: **Tempo social.** vol.19, no.1, São Paulo, Junho 2007.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Brasileira III
TURMA: 7ª fase
CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula (3.0.0.0**)**
II – EMENTA
Estudo do Pré-modernismo e Modernismo no Brasil até a geração de 30.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
BRADBURY, Malcom; MCFARLANE, James*.* **Modernismo: guia geral** *1890-1930.* São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CANDIDO, Antônio. **Educação pela noite & outros ensaios***.* São Paulo: Ática, 1987.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era realista; era de transição**. Vol 4. São Paulo: Global, 2002.
HAUSER, ARNOLD. **História social da literatura e da arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PUPO, Joana D'arc Martins**. Líteratura Brasileira III.** Ponta Grossa : UEPG/NUTEAD, 2012.
IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ÁVILA, Afonso. **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BOPP, Raul. **Movimentos Modernistas no Brasil***.* Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.
_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cultrix, 1999.
_____. **O Pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.
BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil***., 1900.* 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.
_____. **Moderno e Modernista no Brasil**. In: *Céu e inferno*. São Paulo: Ática, 1988.
CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura no Brasil**. 6ªed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. Vols. 1 e 2.
_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo, Nacional, 1965.
CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura Brasileira: história e crítica.** 10ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CARVALHO. **A natureza na literatura brasileira: regionalismo e pré-modernismo.** São Paulo: Hucitec, 2005.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2004.
_____. **Presença da literatura brasileira: história e antologia.** 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CHAVES, Loureiro. **Aspectos do Modernismo Brasileiro**. Porto Alegre: Editora USGS, 1970.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era modernista**. Vol 5. São Paulo: Global, 2001.
D'ONOFRIO, S. **Poema e Narrativa**: Estruturas. São Paulo: Duas cidades, 1978.
_____. **Teoria do Texto: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, s.d.
DIMAS, Antônio. **Espaço e romance**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1994. Série Princípios.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global, 2004.
GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1969.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 8ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
_____. **Visão do paraíso**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
KARL, F. R. **O moderno e o modernismo: a soberania do artista** (1885-1925). Rio de Janeiro: Imago, 1988.
KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Arménio Amado, 1985.
_____. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
LAFETÁ, João Luís. 1930: **A crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
MARTINS, Wilson. **O Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1965.
MILLET, Sérgio. **Panorama da Moderna poesia brasileira**. Rio de Janeiro: MEC, 1952.
MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos.** São Paulo: companhia das Letras, 1998.
RONCCARI, Luís. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Edusp, 2002.
SANT´ANNA, Afonso Romano de. **Canibalismo Amoroso**. 4ª Ed. São Paulo: Rocco, 1993.
_____. **O barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
SILVA BRITO, Mário da. **Poesia do Modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
_____. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana da arte moderna**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964.
SILVA RAMOS, Péricles Eugenio. **Poesia Moderna**. São Paulo: melhoramentos, 1967.
TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguardas europeias e modernismo brasileiro.** 3ª ed. Vozes, 1976.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola
TURMA: 8ª fase
CARGA HORÁRIA: 120 horas/aula (3.0.0.5)
II – EMENTA
Apresentação e discussão de enfoques teóricos e metodológicos da problemática da aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por falantes do português brasileiro, das pesquisas já realizadas a partir deles, e de suas consequências tanto sobre os documentos oficiais que orientam a prática pedagógica como sobre a condução de dita prática por parte do professor;
Execução do projeto de Ação Didático Pedagógica de atividades docentes com alunos da Educação Básica, como forma de vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que é a educação básica.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 2000.
CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** SP: Pontes, 1995.
_____. **Subjetividade e identidade do(a) professor(a) de português**. In: CORACINI. M. J. R. F. (Org.) Identidade e Discurso: (des)construindo identidades. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.
_____. **Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade.** In: CORACINI. M. J. R. F. (Org.) Identidade e Discurso: (des) construindo identidades. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.
FAIAD, Alejandro Ismael. **Pasantía Supervisada II: la enseñanza de español como lengua extranjera en la Enseñanza Media**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER. L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
BON, F. **Gramática Comunicativa del Español: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.
BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. MEC, Brasília, 2006.
GRIGOLETTO, Marisa. **Leitura e Funcionamento do Livro Didático**. IN:
CORACINI, Maria José (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Edelsa, Madrid, 2002.
LEFFA, W. **O ensino da língua estrangeira no contexto nacional**. In: Contexturas/APLIEF, n 04, 13-24, 1999.
PALOMINO, M. **Pretextos para Hablar**. Madrid, Edelsa, 1998.
PINILLA, R. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
Livros didáticos diversos de Espanhola.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Língua Espanhola VIII
TURMA: 8ª fase
CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula (2.1.0.0**)**
II – EMENTA
Conhecimento e desenvolvimento progressivo da competência comunicativa oral e escrita;
Estruturas Linguísticas avançadas;
Prática de leitura e produções de textos.
III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAIAD, Alejandro Ismael. **Lengua Española VI: el lenguaje y sus funciones: palabras que guardan relación entre sí: estilo indirecto**.Teresina: UAB/FUESPI/ NEAD, 2011.
GALVÁN, C. B. ALONSO, M. C. G. P. NÚÑEZ, M. S. F. **La Escrita Creativa en E/ELE.** Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010.
GONZALEZ, A. Hermoso. **Curso De Puesta A Punto En Español: Escriba, Hable, Entienda, Argumente.** Madrid, España, Edelsa, 1998.
GUTIERREZ, José Antonio Pérez. **Actividades y Estrategias para Desarrollar la Comprensión Lectora.** São Paulo: Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia, 2005.
HERRER, María Antonieta Andión. **Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países.** Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010.Vol. v.4 - 1 ex. | 81'36.134.2 | H478l
PALOMINO, María Ángeles. **Dual – Pretextos para Hablar**, Madrid, Edelsa, 1998.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS, Emilio Llorach. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999.
ARTÉS, José Siles y MAZA, Jesús Sánchez. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción. Nivel Intermediario.** SGEL, 2000.
_____. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción.** Nivel Avanzado. SGEL, 2000.
ARTÉS, José Siles. **Historias para conversar -** Nivel Avanzado. Decimosegunda edición. Madrid: SGEL. ,2000.
_____. **Historias para conversar - Nivel Medio**. Decimosegunda edición. Madrid: SGEL. ,2000.
BELLO, Andrés. **Gramática de la Lengua Castellana**. Buenos Aires (Argentina), 1992.
CUADRADO, Charo et alli. **Las imágenes en la clase de E/LE**. Edelsa, 2000.
CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIONES DE IDIOMAS - **Tablas Gramaticales - Español Lengua Extranjera**, Serie Idiomas Hoy, Difusión, Barcelona, 1997.
ENCIMAR, Ángeles – **Palabras, Palabras- vocabulario temático**, Editorial Edelsa, Madrid, 1996.
FANOST, Claire Hue**. El Adverbio.** Segunda edición. España SGEL, 1993.
FERNÁNDEZ, Emilio Náñez. **Uso de Las Preposiciones.** Tercera edición. España SGEL, 1995.
GALVÁN, C. B. ALONSO, M. C. G. P. TOFFOLI, T. C. **O Espanhol no Ensino Universitário Brasileiro.** Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010.
GONZÁLEZ, Javier García**. Perífrasis Verbales.** Segunda edición. España SGEL, 2000.
GONZALEZ, A. Hermoso. **Español Lengua Extranjera: Curso Práctico**. Madrid, España, Edelsa, 1994.
_____. **Gramática del Español, Lengua Extranjera: normas, recursos para la comunicación.** Madrid, España, Edelsa, 2000.
HERNÁNDEZ, Guillermo. **Ortografía Norma y Estilo.** Octava edición. Madrid: SGEL, 1999.
HERMOSO, Alfredo – **Conjugar es fácil en español de España y de América**, Edelsa, Madrid, 2001.
MENDOZA, M. A. – **Hacia el Español Curso de Lengua y Cultura Hispánica 3** – Editora Saraiva, 1999.
PERIS, E. y BAULENAS, N. S. – **Gente – Curso Comunicativo basado en el enfoque por tareas 3** – Editorial Difusión, 1999.
MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del Español de la Lengua a la idea.** Quinta edición. Madrid: Edelsa, 2001.
NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática Castellana**. Segunda edición. Madrid: SGEL, 1992.
PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!** Primera edición. Madrid: SGEL, 2000.
SÁNCHEZ, Aquilino - **Manual Práctico de Corrección Fonética del español**, Sociedad General Española de Librerías, Madrid, 1992.
SÁNCHEZ, Aquilino et alli – **Cumbre 3** – Curso de Español para Extranjeros – Editorial Sociedad General Española de Librerías – SGEL – Madrid ,1998.
SILVA, Cecília Fonseca da y SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos.** Primera edición. Rio de Janeiro Ao livro técnico 2001.
VIUDEZ, Francisco Castro. **Curso de Español para Extranjeros Nuevo VEN 3,** Madrid, España, 2003.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: Literatura Brasileira IV
TURMA: 8ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (1.1.0.0**)**
II – EMENTA
Conhecer os principais autores em prosa e verso da literatura brasileira do período. Principais correntes estéticas e temáticas da contemporaneidade. O concretismo, tropicalismo, poesia

marginal. A prosa urbana nas grandes cidades e o diálogo com outras linguagens na construção do texto literário.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
BRADBURY, Malcom; MCFARLANE, James. **Modernismo: guia geral** *1890-1930.* São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CANDIDO, Antônio. **Educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era realista; era de transição**. Vol 4. São Paulo: Global, 2002.
HAUSER, ARNOLD. **História social da literatura e da arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PUPO, Joana D'arc Martins**. Líteratura Brasileira III.** Ponta Grossa : UEPG/NUTEAD, 2012.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Afonso. **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BOPP, Raul. **Movimentos Modernistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.
_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cultrix, 1999.
_____. **O Pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.
BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil***., 1900.* 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.
_____. **Moderno e Modernista no Brasil**. In: *Céu e inferno*. São Paulo: Ática, 1988.
CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura no Brasil**. 6ªed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. Vols. 1 e 2.
_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo, Nacional, 1965.
CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura Brasileira: história e crítica.** 10ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CARVALHO. **A natureza na literatura brasileira: regionalismo e pré-modernismo.** São Paulo: Hucitec, 2005.
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2004.
_____. **Presença da literatura brasileira: história e antologia.** 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CHAVES, Loureiro. **Aspectos do Modernismo Brasileiro**. Porto Alegre: Editora USGS, 1970.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era modernista**. Vol 5. São Paulo: Global, 2001.
D'ONOFRIO, S. **Poema e Narrativa**: Estruturas. São Paulo: Duas cidades, 1978.
_____. **Teoria do Texto: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, s.d.
DIMAS, Antônio. **Espaço e romance**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1994. Série Princípios.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global, 2004.
GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1969.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 8ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
_____. **Visão do paraíso**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
KARL, F. R. **O moderno e o modernismo: a soberania do artista** (1885-1925). Rio de Janeiro: Imago, 1988.
KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Arménio Amado, 1985.
_____. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
LAFETÁ, João Luís. 1930: **A crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
MARTINS, Wilson. **O Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1965.
MILLET, Sérgio. **Panorama da Moderna poesia brasileira**. Rio de Janeiro: MEC, 1952.
MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos.** São Paulo: companhia das Letras, 1998.
RONCCARI, Luís. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Edusp, 2002.
SANT´ANNA, Afonso Romano de. **Canibalismo Amoroso**. 4ª Ed. São Paulo: Rocco, 1993.
_____. **O barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
SILVA BRITO, Mário da. **Poesia do Modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
_____. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana da arte moderna**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964.
SILVA RAMOS, Péricles Eugenio. **Poesia Moderna**. São Paulo: melhoramentos, 1967.
TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguardas europeias e modernismo brasileiro.** 3ª ed. Vozes, 1976.

I. IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA: TCC – II
TURMA: 8ª fase
CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula (1.1.0.0**)**
II – EMENTA
Qualificação e defesa do TCC.
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. Redação científica – elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash Editora, 2007.
FURASTÉ, Pedro A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicação das normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: s/n, 2005.
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PEREIRA FILHO, José. **Metodologia do Trabalho Científico,** Cáceres: Editora da UNEMAT, 2011.
PFAFF, N.; WELLER, W. Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21.ed.; 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. SAO PAULO, 2001.
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto editora, 1999.
CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GONÇALVES, H. A. Manual de monografia, dissertação e tese. 2ª ed., São Paulo: Avercamp, 2008.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
SEVERINO, A.J.; Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Orgs.) – Formação docente: Rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002.

REFERÊNCIA GERAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 16 de 05 de out. de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999a.
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/07/2001]. Disponível em http://www.senado.gov.br/legbras/

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002c.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. **Parecer 0146/2002 do CES/CNE, aprovado em 3/4/2002.** que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. 2002a

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.4 de dez. de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997a. (Ciclos 1 e 2)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1997b. (Ciclos 1 e 2)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1998a. (Ciclos 3 e 4)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1998b. (Ciclos 3 e 4)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESU/CEE/Música. **Indicadores e padrões de qualidade para reconhecimento de cursos de graduação em música**. 2000b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Pedagogia. **Documento norteador para comissões de verificação para autorização e reconhecimento de cursos de licenciaturas**. 2002d.

BRASIL. LEI Nº 10.861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. De 14 de abril de 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)

Projetos pedagógicos consultados:

Projeto Pedagógico EAD da UFAL

Projeto Pedagógico EAD da UFES

Projeto Pedagógico EAD da UFG

Projeto Pedagógico EAD do CEDERJ

Projeto Pedagógico EAD da UNEMAT

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - http://uab.capes.gov.br/

BRASIL. **Constituição da República Federativa**, 1988.

BRASIL. **LEI nº 11.899/2009.** Institui o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura. De 08 de janeiro de 2009.

BRASIL. **LEI nº 11.161/2005.** Dispõe sobre o Ensino da Língua Espanhola, de 5 de agosto de 2005.

BRASIL. **LEI nº 10436/2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. De 24 de abril de 2002.

BRASIL. **LEI nº 9.394/1996.** Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. De 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. **DECRETO nº 6.586/2008.** Dispõe sobre a implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. De 29 de setembro de 2008.
BRASIL. **DECRETO nº 5626/2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. De 22 de dezembro de 2005.
BRASIL. **DECRETO nº 5.002/2004.** Promulga a Declaração Constitutiva e os Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. De 03 de março de 2004.
BRASIL. **DECRETO nº 5.622/2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De 19 de dezembro de 2005.
BRASIL. **PARECER CNE/CP nº 9/2007**. Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. De dezembro de 2007.
BRASIL. **PARECER CNE/CEB nº 18/2007**. Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Aprovado em 08 de agosto de 2007.
BRASIL. **PARECER CNE/CES nº 83/2007**. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Aprovado em 29 de março de 2007.
BRASIL. **PARECER CNE/CES nº 8/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos á integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Aprovado em 31 de janeiro de 2007.
BRASIL. **PARECER CNE/CES nº 223/2006.** Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. De 20 de dezembro de 2006.
BRASIL. **PARECER CNE/CES nº 184/2006.** Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. De 07 de julho de 2006. BRASIL. **PARECER CNE/CP nº 5/2006.** Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica. De 04 de abril de 2006.
BRASIL. **PARECER CNE/CES nº 15/2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. De 02 de fevereiro de 2005.
BRASIL. **PARECER CNE/CP n.º 5/2004.** Acordo de Admissão de Títulos, Certificados e Diplomas para o Exercício da Docência do Espanhol e do Português como Línguas Estrangeiras nos Países do MERCOSUL. Aprovado em 06 de julho de 2004.
BRASIL.**PARECER CNE/CP n.º 9/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. De 08 de maio de 2001.
BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. De 18 de junho de 2007.
BRASIL. **RESOLUÇÂO CNE/CP nº 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. De 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. De 18 de fevereiro de 2002.
MATO GROSSO. **Resolução Nº 349/06 - CEE/MT.** Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso Dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Médio, do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. De 21 de dezembro de 2006.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº. 041/2004 – CONEPE.** Estabelece normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT. De 01 de julho de 2004.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº 054/2011** – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. De 1º de julho de 2011.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº 071/2011**- CONEPE. Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato. De 10 de novembro de 2011.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº 029/2012** – CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. De 03 de julho de 2012.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº 030/2012** – CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. De 03 de julho de 2012.
UNEMAT. **RESOLUÇÃO Nº 009/2013** - CONSUNI. Cria o curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR à distância, na modalidade à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância/PROEG. De 15 de agosto de 2013.